

**GABRIELA MARIANO**

**VIVÊNCIA E TRABALHO: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENSINO EM  
MEDICINA E ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA MINEIRA  
QUE ATUARAM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientador: Bruno David Henriques

Coorientadores: Silvia Almeida Cardoso e  
Andréia Guerra Siman

**VIÇOSA - MINAS GERAIS  
2023**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade  
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

M333v  
2023

Mariano, Gabriela, 1991-  
Vivência e trabalho: percepção de profissionais de ensino em medicina e enfermagem de uma universidade pública mineira que atuaram durante a pandemia da COVID-19 / Gabriela Mariano. – Viçosa, MG, 2023.  
1 dissertação eletrônica (72 f.)

Inclui anexos.

Inclui apêndices.

Orientador: Bruno David Henriques.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Medicina e Enfermagem, 2023.

Inclui bibliografia.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2024.034>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Pessoal da área médica - Educação. 2. Pessoal da área médica - Saúde mental. 3. Prática profissional. 4. COVID-19, Pandemia de, 2020-. 5. Qualidade de vida no trabalho. 6. Universidades e faculdades públicas. I. Henriques, Bruno David, 1983-. II. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Medicina e Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. III. Título.

VDD 22. ed. 610.7

**GABRIELA MARIANO**

**VIVÊNCIA E TRABALHO: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENSINO EM  
MEDICINA E ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA MINEIRA  
QUE ATUARAM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 20 de dezembro de 2023.

Assentimento:



Documento assinado digitalmente  
**GABRIELA MARIANO**  
Data: 29/01/2024 09:57:26-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Gabriela Mariano**  
Autora



Documento assinado digitalmente  
**BRUNO DAVID HENRIQUES**  
Data: 29/01/2024 16:29:35-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Bruno David Henriques**  
Orientador

*“Todo dia de ontem pode ter sido árduo. Muitas lutas vieram, deixando-te o cansaço. Provas inesperadas alteram-te os planos. Soma, porém, as bênçãos que Deus te entregou. Esquece qualquer sombra, não pares, serve e segue. Agora é novo dia, tempo de caminhar.”*

*Francisco Cândido Xavier.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ser o pilar principal em todas as decisões até aqui.

Aos meus pais, Cleide e Mauro pela educação e reconhecimento.

Ao Romerito que soube me apoiar e entender minha ausência.

Ao Túlio por me fazer sentir importante e sempre me encorajar a seguir.

Aos amigos que se mantiveram próximos e preocupados, essa é para Poliana, B1.

Aos queridos do DEM/UFV, em especial à Talita e à Aline, que, de maneiras diferentes, me ajudaram a ingressar e a permanecer no curso.

Ao prof. Bruno, que foi orientador e ombro amigo.

Às coorientadoras prof. Sílvia por, desde o início, acreditar em mim e não me desamparar e prof. Andréia pelas valiosas contribuições.

Aos meus colegas do PossaTur por tornarem meu trajeto Teixeiras-Viçosa mais leve e feliz todos os dias.

À Universidade Federal de Viçosa, pela oportunidade de realizar a pós-graduação.

Finalizar este mestrado é uma realização muito grande para mim e por isso sou muito grata a todos que fizeram parte desta conquista.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

## RESUMO

MARIANO, Gabriela. M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, dezembro de 2023. **Vivência e Trabalho: Percepção De Profissionais De Ensino Em Medicina E Enfermagem De Uma Universidade Pública Mineira Que Atuaram Durante A Pandemia da Covid-19.** Orientador: Bruno David Henriques Coorientadoras: Andréia Guerra Siman e Sílvia Almeida Cardoso.

A pandemia da Covid-19 ocasionou mudanças drásticas na rotina da população de maneira global. Tanto devido à velocidade de propagação e infecção, tanto pelas transformações nas condições de trabalho, no convívio social, nas condições física e emocional das pessoas, principalmente devido ao distanciamento e isolamento. Para os profissionais de saúde que permaneceram em atividade os riscos foram ainda maiores. Desta maneira, o presente estudo buscará compreender a percepção de servidores públicos de uma instituição federal de ensino que atuam na formação superior em medicina e enfermagem acerca da saúde mental e do processo de trabalho realizado durante a pandemia da Covid-19. Pesquisa com abordagem qualitativa, em que foram realizadas entrevistas com 15 participantes, selecionados, de maneira intencional, com o critério de serem servidores que estiveram na linha de frente de combate à pandemia por Covid-19 na cooperação entre a universidade e a gestão municipal; seja desenvolvendo atividades na Unidade Covid-19, no serviço de telessaúde ou na vacinação. Para a análise dos dados utilizou-se a Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin, apoiada pelo uso do *Software* Iramuteq. Foram entrevistados 2 profissionais do sexo masculino e 13 do sexo feminino, com faixa etária acima de 25 anos, docentes em enfermagem e medicina, médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. Identificou-se que a grande maioria dos voluntários, 67%, trabalha na instituição há mais de 11 anos. Durante a pandemia 40% dos participantes relataram trabalhar entre 31 e 40 horas semanais e outros 40% realizaram entre 21 e 30 horas de atividades laborais. Apenas um dos participantes afirmou não ter se sentido bem paramentado durante a jornada e nem bem-informado em relação ao desenvolvimento do cenário pandêmico. As falas analisadas apontaram para duas categorias e seis subcategorias temáticas principais: 1) Sentimento em relação ao deslocamento momentâneo da função e 2) Compreensão sobre postura institucional para que as atividades acontecessem. O estudo aponta que o papel da instituição nas ações de enfrentamento à pandemia foi um importante modificador do panorama da cidade. Reflexões sobre outras realidades de trabalho durante a pandemia somadas à dedicação ao cuidado do outro, além do fato de que as ações institucionais se motivavam em ciência e em conhecimento científico, possibilitou entender os motivos pelos quais, apesar de se sentirem vulneráveis emocionalmente, os servidores se sentiram satisfeitos

em participar das atividades assistenciais. Além disso, foi possível levantar questões que impulsionaram novos sentidos e interpretações acerca do trabalho, da saúde mental do profissional e da importância da integração de ensino com o serviço em tempos de crise, como foi a vivenciada com a pandemia de Covid-19.

**Palavras chaves:** Sentidos do Trabalho. Saúde Mental. Covid-19. Servidores de Ensino em Saúde. Universidade Pública.

## ABSTRACT

MARIANO, Gabriela. M.Sc., Federal University of Viçosa, December 2023. **Experience and Work: Perception of Medical and Nursing Teaching Professionals at a Public University in Minas Gerais Who Worked During the Pandemic.** Adviser: Bruno David Henriques Co-advisers: Andréia Guerra Siman and Sílvia Almeida Cardoso.

The Covid-19 pandemic has led to drastic changes in the population's routine on a global scale. Both because of the speed of spread and infection, and because of the changes in working conditions, social interaction, and people's physical and emotional conditions, mainly due to distancing and isolation. For the health professionals who remained in work, the risks were even greater. In this way, this study will seek to understand the perception of civil servants at a federal educational institution who work in higher education in medicine and nursing about mental health and the work process carried out during the Covid-19 pandemic. This was a qualitative study in which interviews were carried out with 15 participants, intentionally selected on the basis that they were civil servants who were on the front line of the fight against the Covid-19 pandemic in the cooperation between the university and the municipal administration, whether carrying out activities in the Covid-19 Unit, in the telehealth service or in vaccination. The content analysis proposed by Laurence Bardin was used to analyze the data, supported by the Iramuteq software. Two male and 13 female professionals aged over 25 were interviewed, including nursing and medical teachers, doctors, nurses and nursing technicians. The vast majority of volunteers 67% had been working at the institution for more than 11 years. During the pandemic, 40% of the participants reported working between 31 and 40 hours a week and another 40% worked between 21 and 30 hours. Only one of the participants said that he did not feel well dressed during the day or well-informed about the development of the pandemic scenario. The speeches analyzed pointed to two categories and six main thematic subcategories: 1) Feeling about the momentary dislocation of the function and 2) Understanding the institutional stance for the activities to take place. The study points out that the institution's role in tackling the pandemic was an important factor in changing the city's outlook. Reflections on other work realities during the pandemic, together with dedication to caring for others, and the fact that institutional actions were motivated by science and scientific knowledge, made it possible to understand the reasons why, despite feeling emotionally vulnerable, civil servants felt satisfied to take part in care activities. In addition, it was possible to raise questions that gave rise to new meanings and interpretations about work, the mental health of professionals and the importance of integrating teaching with service in times of crisis, such as that

experienced with the Covid-19 pandemic.

**Descriptors:** Meanings of Work; Mental Health; Covid-19; Health Teaching Staff; Public University.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Espaço físico e estrutura de funcionamento da Unidade Covid-19 .....	23
Figura 2 - Sala em que foi montada estrutura de atendimento do Telessaúde .....	24
Figura 3 - Vacinação realizada nos carros no espaço Multiuso/UFV .....	25
Figura 4 - Vacinação realizada no espaço Multiuso/UFV .....	26

## LISTA DE SIGLAS

<b>CCB</b>	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
<b>CEP</b>	Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos
<b>CHD</b>	Classificação Hierárquica Descendente
<b>DEM</b>	Departamento de Medicina e Enfermagem
<b>DSA</b>	Divisão de Saúde
<b>EPI</b>	Equipamento de Proteção Individual
<b>PMV</b>	Prefeitura Municipal de Viçosa
<b>PPGCS</b>	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde
<b>PS</b>	Profissional de Saúde
<b>SM</b>	Saúde Mental
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
<b>TCUD</b>	Termo de Compromisso de Utilização de Dados
<b>UAES</b>	Unidade de Atendimento Especializado em Saúde
<b>UBS</b>	Unidade Básica de Saúde
<b>UFV</b>	Universidade Federal de Viçosa

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>15</b>
2.1 PAPEL E VISÃO SOCIAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE À COVID-19 .....	15
2.2 SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PANDEMIA .....	16
2.3 RESILIÊNCIA EM TEMPOS DE CRISE .....	17
2.4 A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVICO E A ATUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS EM DEFESA DA CIÊNCIA EM TEMPOS DE CRISE .....	17
<b>3. OBJETIVOS.....</b>	<b>211</b>
3.1 Objetivo geral .....	211
3.2 Objetivos específicos.....	211
<b>4 MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>222</b>
4.1 DELINEAMENTO DE ESTUDO .....	222
4.2 CENÁRIO DO ESTUDO.....	222
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	266
4.4 COLETA DE DADOS .....	277
4.5. ANÁLISE DE DADOS.....	288
4.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	29
4.7 CONSTRUÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO.....	30
<b>5 RESULTADOS .....</b>	<b>31</b>
5.1 Artigo.....	31
5.2 Produto técnico.....	511
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICE C.....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE D.....</b>	<b>64</b>
<b>ANEXO I .....</b>	<b>68</b>
<b>ANEXO II .....</b>	<b>72</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No ano de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre um novo vírus que apresentava vários casos de pneumonia na China e foi denominado coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS- CoV-2) e produz a doença classificada como Covid-19 (WHO, 2020).

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto da Covid-19 constituía uma emergência de saúde pública de importância internacional, o mais alto nível de alerta, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (Brasil, 2020a).

Devido à pandemia, um elevado número de pessoas no país e no mundo foram infectadas e levadas a óbito, situação que ocasionou mudanças drásticas na rotina da população em todo planeta. Esse processo acarretou transformações nas condições de trabalho, no convívio social, nas relações familiares, na condição física e emocional, principalmente devido ao distanciamento e ao isolamento. (Cluver et al., 2020; Ornell et al., 2020).

Para os profissionais de saúde que permaneceram em atividade atuando em hospitais, unidades de pronto atendimento e em outras formas de assistência, os riscos foram ainda maiores. Além de estarem expostos à possibilidade de contaminação, estando sujeitos a situações de estresse no atendimento, em função da gravidade dos casos e condições precárias de trabalho, combinação que gerava incertezas e insegurança (Teixeira et al., 2020).

Taylor em 2019, reforçou alguns estressores que os profissionais costumam experimentar no contexto de pandemias, a saber: risco aumentado de ser infectado, adoecer e morrer; possibilidade de infectar outras pessoas; sobrecarga e fadiga; exposição a mortes em larga escala; frustração por não conseguir salvar vidas, apesar dos esforços; ameaças e agressões perpetradas por pessoas que buscam atendimento e não podem ser acolhidas pela limitação de recursos e afastamento da família e amigos.

Deve-se ressaltar, portanto, a importância dos profissionais das equipes de saúde no controle da Covid-19, em diferentes frentes, tais como assistência, gestão/gerência e ensino (Ramos Júnior et al., 2020).

Chiavenato em 2014 destacou que as pessoas passam a maior parte do seu tempo em um local de trabalho que se constitui como o seu costumeiro habitat. Esse ambiente se caracteriza por condições físicas, materiais, psicológicas e sociais; todas intimamente relacionadas. No caso dos profissionais de saúde, esse tempo nas atividades foi acentuado e ganhou complexidade no contexto da pandemia. Outro elemento que acarreta questões emocionais

relevantes é a dificuldade em tomar decisões por se tratar de uma doença e de uma situação recentes (Castro et al., 2020).

Nos cenários de trabalho marcados por intensas adversidades e estressores, que podem trazer implicações negativas para os sentidos e para o desenvolvimento da atividade laboral, pesquisas apontam a importância de implementar novas iniciativas de apoio psicossocial e de investimentos em promoção, prevenção e assistência à saúde mental aos profissionais de saúde (Ramos-Toescher et al, 2020).

Diante do exposto e entendendo a realidade do cotidiano dos profissionais envolvidos na cooperação entre a Universidade Federal de Viçosa (UFV), através do Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM) e a Prefeitura Municipal de Viçosa (PMV) durante a pandemia, surgiu o interesse de compreender as experiências e expectativas desses servidores acerca dos impactos trazidos pelo deslocamento momentâneo de suas atividades e tornando-se importante discorrer acerca das ações realizadas por esses profissionais.

A pesquisa se justifica, uma vez que a atenção à saúde mental é relevante, especialmente em um panorama com impactos imensuráveis em diversos aspectos, sobretudo por se tratar de uma população que, em um momento de crise em saúde pública, ofereceu sua força de trabalho, deslocando-se da função de ensino e se unindo a frentes de atuação assistenciais em conjunto com a prefeitura municipal.

Além das atribuições rotineiras desses profissionais no contexto educacional, as atividades envolveram o acolhimento de suspeitos e atendimento de casos leves de infectados pelo coronavírus na Unidade Covid-19, testagem, atividades de conscientização sobre as ações de prevenção individual e coletivas, acompanhamento em teleatendimento de casos sintomáticos e posteriormente vacinação da população local, bem como atividades de treinamento, capacitação e formação de toda a rede: profissionais da prefeitura e da UFV.

Pressupõe-se que os referidos servidores demonstraram maior vulnerabilidade e condições de transtorno emocional devido tais atividades. Por isso a importância de discussões e reflexões que, além de trazer o reconhecimento e valorização do servidor, podem fomentar estratégias de cuidado que minimizem os impactos da pandemia na saúde mental das pessoas.

A presente dissertação foi elaborada de acordo com as normas estabelecidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Viçosa – UFV. O corpo do trabalho compreendeu: introdução, objetivos gerais e específicos, metodologia, um artigo científico, um produto técnico e conclusão. O artigo intitulado “Vivência e Trabalho: Percepção de profissionais de medicina e enfermagem que atuaram durante a pandemia em uma universidade pública mineira” foi formatado de acordo com as normas da revista Interface -

Comunicação, Saúde, Educação, (Qualis A2 – Medicina I), para a qual o artigo foi submetido.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 PAPEL E VISÃO SOCIAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE À COVID-19

A pandemia de Covid-19 marcou uma significativa crise de saúde pública em todo o mundo e, considerando que a participação dos profissionais de saúde é crucial na resposta a emergências desta natureza, se faz necessário o entendimento do papel social desses profissionais durante toda a fase crítica da pandemia (WHO, 2020; Teixeira et al., 2020).

Teixeira e colaboradores (2020) afirmam, ainda, que estes profissionais atuaram de formas amplas e essenciais, com funções sociais importantes para a proteção da população, promoção à saúde e informação de qualidade, além de apoio e segurança oferecidos através do conhecimento científico.

Uma das ações propostas pelo Ministério da Saúde foi a portaria nº 639, que tratava da Ação Estratégica “O Brasil Conta Comigo – Profissionais da Saúde”. A referida portaria, publicada no dia 31 de março de 2020, se destinava ao cadastramento e capacitação de profissionais das mais diversas áreas de saúde para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (Brasil, 2020b).

A todo momento, as mídias, por meio da opinião pública estimulavam o trabalhador de saúde propagando um discurso que associava a atuação do mesmo a um ato heróico (Baptista, 2020). Contudo, de acordo com Ornell e colaboradores (2020) este *status* de “super-herói” embora transmitisse a estes trabalhadores o reconhecimento do seu trabalho, acabou gerando uma pressão adicional, já que os super-heróis não falham, não desistem, não cansam.

Ferreira (2020) aponta que, no dicionário, o herói também é aquela pessoa de coragem, com grande capacidade de suportar sofrimentos e que arrisca sua vida no cumprimento do dever. Porém, deve-se refletir que esses sujeitos são humanos, possuindo, portanto, como quaisquer outros humanos, sentimentos de medo, angústia, tristeza e, que têm direito de enfraquecer, cansar, temer (Ferreira, 2020).

Deve-se destacar que a realidade desses profissionais envolveu mudanças nos processos de trabalho, e o enfrentamento de mortes recorrentes, com cobrança de performance, além do distanciamento das outras pessoas (Leonel, 2021).

Desta maneira faz-se necessário compreender minimamente a importância das ações e desenvolver estratégias de comunicação social que contribuam para a valorização do SUS e dos profissionais que lutam para que este sistema funcione, incentivando o reconhecimento por parte da população e, seguir as recomendação da OMS com relação ao apoio que a população

em geral pode dar a estes trabalhadores, para que percebam o valor do seu trabalho e que consigam enfrentar com coragem e esperança as difíceis tarefas as quais são empenhados (Teixeira et al., 2020).

## 2.2 SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PANDEMIA

Um evento globalmente importante, como a pandemia de Covid-19, ocasiona perturbações psicológicas e sociais que afetam a capacidade de enfrentamento da sociedade, em variados níveis de intensidade e propagação (Brasil, 2020a).

Além do medo de contrair a doença, a pandemia provocou sensação de insegurança em todos aspectos da vida, da perspectiva coletiva à individual, do funcionamento diário da sociedade às modificações nas relações interpessoais (Lima et al., 2020).

Para Barroso e colaboradores (2020), no que diz respeito aos profissionais de saúde, houve um aumento da sobrecarga de trabalho, e mesmo sem conhecer ao certo a doença, tais profissionais acabaram por enfrentar uma elevada demanda de atendimentos, muitas vezes em serviços de saúde com infraestrutura inadequada e recursos humanos escassos.

Weide e colaboradores (2020), declaram que os profissionais de saúde também enfrentam crises de ansiedade, devido à falta de equipamentos de proteção individual (EPIs); pressão por parte da chefia imediata; estresse devido demandas de atendimento; convívio diário com números elevados de mortes pela Covid-19; medo de se infectar ou levar a doença para os familiares; ambivalência por parte de vizinhos e amigos, que os aplaudem, mas os discriminam, evitando contato; depressão pela solidão, afastamento das famílias, morte dos companheiros de trabalho; exaustão ou esgotamento emocional com o volume de trabalho, dentre outras questões.

Dantas (2020) afirma que a promoção da saúde mental, bem como o acolhimento das demandas dos profissionais, está para além do momento em que se vive o ápice da pandemia por Covid-19. O autor reitera que são inúmeras as possibilidades de cuidado em Saúde Mental aos trabalhadores diante do cenário vivido. Destaca também, a importância de se implementar e adaptar estratégias de acordo com as necessidades e a cultura do local e dos profissionais, documentar e divulgar resultados de maneira assertiva, bem como aprimorar e consolidar tais iniciativas como parte da atenção à saúde de cada profissional envolvido, que tem se doado ao outro e necessita de atenção à própria saúde mental. Desta maneira, a promoção da saúde mental deve ser um esforço contínuo e integrado em todas as fases da recuperação pós-pandemia.

### 2.3 RESILIÊNCIA EM TEMPOS DE CRISE

Resiliência é a capacidade de lidar com adversidades, superar obstáculos e manter um bom funcionamento mental e emocional diante de situações estressantes (Conzatti e Mosnann, 2015).

Segundo Sousa e Araújo (2015), o termo abrange mecanismos emocionais, cognitivos e socioculturais que são construídos no decorrer da existência humana, por meio de desafios graduais que reforçam atributos pessoais, estratégias de enfrentamento e habilidades.

A resiliência dos profissionais de saúde em tempos de crise é uma questão de extrema importância, especialmente diante de situações desafiadoras como pandemias, desastres naturais ou crises de saúde pública. A noção de resiliência psicológica nos serviços de saúde que atuam no âmbito da Covid-19, se torna cada vez mais necessária, uma vez que está fortemente vinculada à compreensão de fatores de risco e proteção (Dantas 2020).

Sousa e Araújo (2015) afirmam que, mesmo com os desafios impostos pela pandemia, os profissionais de saúde terão menores impactos negativos na saúde mental caso tenham as condições favoráveis para execução do trabalho. Há de se refletir que a resiliência em tempos de crise envolve, ainda, uma combinação de apoio social, adaptação à situação, autocuidado e busca de sentido. Além disso, estas ações não beneficiam apenas os indivíduos, contribuem, também, para um sistema de saúde mais forte e eficaz de maneira geral.

Ainda de acordo com Dantas (2020), outras ações que operam em favorecimento à SM e à resiliência psicológica dos profissionais de saúde, durante e após o período pandêmico, são as capacitações sobre psicoeducação, manejo do estresse, construção de momentos de escuta e cuidados coletivos durante os plantões.

Desta forma, Yin e Zeng (2020), tratam do papel das organizações de saúde, com planos de apoio, a partir do incentivo ao desenvolvimento da resiliência individual e coletiva, da gestão eficaz das crises, da comunicação entre os membros da equipe, do fortalecimento do relacionamento interpessoal, da atualização profissional e no treinamento adequado da equipe para a proteção.

### 2.4 A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO E A ATUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS EM DEFESA DA CIÊNCIA EM TEMPOS E CRISE

A pandemia de Covid-19 impulsionou a propagação de esforços nos diversos âmbitos

da sociedade. O esforço conjunto desenvolvido por pesquisadores e profissionais da saúde para aperfeiçoar e aprofundar o conhecimento sobre a adequação dos tratamentos contra a Covid-19, produziram resultados mesmo em meio à escassez de equipamentos de segurança, testes, antivirais e atendimento médico adequado para vastas parcelas da população (Agopyan e Arbix, 2021).

Dentre as ações referidas, o papel das universidades e dos institutos de pesquisa, que, por meio de seus docentes, pesquisadores, discentes e gestores, realizaram inúmeros esforços para compreender a transmissão do vírus, SARS-COV-2 e o tratamento da doença, Covid-19 (Almeida et al., 2020).

Muitas dessas instituições, especialmente as universidades intensivas em pesquisa, passaram a ocupar um papel de destaque no enfrentamento de muitos efeitos da pandemia de covid-19, justamente por serem centros de excelência em ensino, pesquisa e inovação (Gardner, 2021).

Nesse contexto, em que estão inseridas as universidades públicas federais, Gimenez e colaboradores (2020), tratam da responsabilidade dessas instituições, de se adaptarem às necessidades da sociedade e o compromisso social de mobilizar recursos intelectuais, tecnológicos, suas infraestruturas, funcionários de diferentes áreas, alunos e pesquisadores para condução de iniciativas para enfrentar desafios urgentes, minimizar os efeitos negativos da doença.

Foi em meio a esse quadro de severa crise sanitária global que instituições de ensino superior ao redor do mundo tiveram que reagir rapidamente para a implementação de medidas relativas ao ensino, à pesquisa, às práticas administrativas e a outros tipos de interações presenciais, levando em conta a saúde e a segurança da comunidade acadêmica e dos seus funcionários (Bergan, et al., 2021).

Agopyan e Arbix (2021) apontam que o envolvimento de pesquisadores, planejadores públicos e profissionais qualificados durante a pandemia ampliou o potencial de cooperação existente, consolidou laços institucionais e abriu caminhos fundamentais para uma articulação mais estreita entre a universidade, governos e sociedade ao redor do mundo e no Brasil

Ainda de acordo com os mesmos autores, as universidades foram muito afetadas pela dramática realidade, a começar pela interrupção de suas atividades diárias. Mas apesar da enorme carência de recursos, prevaleceu o sentimento de urgência e de responsabilidade perante a sociedade (Agopyan e Arbix, 2021).

David e colaboradores (2021) afirmam que por mais complexas que sejam, as crises também se desvelam, quando seu enfrentamento se ancora no bom senso, na cientificidade, no

olhar crítico, com janelas de oportunidades de superação e avanços. São momentos de oportunidades para transformações que contribuem para sanear distorções ou problemas até então subestimados.

Mesmo diante de tantas fragilidades, as universidades públicas desenvolveram atividades essenciais para o combate à pandemia e às consequências sociais e sanitárias resultantes. Isso se confirma pelas ações de monitoramento e mapeamento das pessoas afetadas pela Covid-19, pela promoção de eventos, debates e atividades de divulgação, pelo desenvolvimento de softwares, pela organização de cursos, pela divulgação científica, pela produção de equipamentos médicos a baixo custo, entre outras ações (Silva et al., 2021).

Tratam-se de espaços em que há notoriamente debate de ideias e a reflexão crítica, desta maneira, as universidades podem fornecer orientações baseadas em evidências para os formuladores de políticas públicas, auxiliar na tomada de decisões e liderar esforços para promover igualdade e equidade, atuando em parceria com a comunidade e oferecendo acesso, através do Sistema Único de Saúde (SUS) a todos que necessitarem. A universidade responsável, portanto, conecta a responsabilidade a todas as suas missões abrindo espaço para que diferentes atores, de diferentes disciplinas, trabalhem em prol da região (Karlsen; Larrea, 2019).

No cenário de pandemia, tornou-se fundamental expandir a atuação profissional de educação em saúde para além do ambiente acadêmico. Em um estudo, que demonstrou a experiência de enfermeiros docentes frente ao contexto da pandemia da Covid-19, foi relatado que o enfrentamento de situações adversas são necessários exercícios que refletem sobre a presença desses profissionais na promoção da formação e disponibilização de informações, com intuito de possibilitar o protagonismo consciente desses sujeitos, permitindo que se vejam como imprescindíveis no processo de prevenção da Covid-19 na sociedade brasileira (Ramos Júnior et al., 2020).

O enfermeiro docente, no exercício de suas competências, tais como conhecimentos, habilidades e atitudes, realiza trabalhos em diferentes frentes, incluindo a assistência, a gestão ou gerenciamento e a educação (Tavares et al., 2016).

Ainda nesta perspectiva, outras experiências foram relatadas, como é o caso do projeto integrado entre a Unidade Básica de Saúde Santa Cecília, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre e a Universidade Federal do Rio Grande de Sul, que utilizou os acadêmicos dos cursos da área da saúde para transformação do fluxo de atendimento dentro da comunidade em que abrange (Silveira et al., 2020).

Experienciar profissionalmente a pandemia representou um desafio aos profissionais de

ensino em saúde, dada a necessidade de adaptação em prosseguir com o processo de ensino em ambiente acadêmico e de realizar ações de prevenção junto à população, efetivando a extensão. Contudo, há também inúmeros benefícios advindos dessa experiência, tais como: oportunidade de aprimoramento profissional, teórico-científico, possibilidade de interdisciplinaridade, bem como a reflexão acerca dos valores sociais e culturais (Ramos Júnior et al., 2020).

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Compreender a percepção de servidores públicos de uma instituição federal de ensino que atuam na formação superior em medicina e enfermagem acerca da saúde mental e do processo de trabalho realizado durante a pandemia da Covid-19.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Caracterizar o perfil dos participantes quanto ao sexo, idade, cargo, tempo de formação na área, de experiência em assistência em saúde e tempo de trabalho instituição;
- Compreender as especificidades do processo de trabalho e das atividades desenvolvidas durante a pandemia;
- Desvelar as condições de saúde emocional em razão do deslocamento da função de atividades de ensino para atividades assistenciais.;
- Identificar as principais estratégias de cuidado para redução de impactos da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de acordo com suas necessidades e especificidades de suas atividades.

## 4 MATERIAIS E MÉTODOS

### 4.1 DELINEAMENTO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa. A escolha se justifica pela necessidade de conhecer a percepção dos sujeitos que, com características subjetivas, foram ouvidos e observados. Este tipo de abordagem se propõe a compreender o universo dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos sujeitos diante de uma determinada experiência vivida, bem como contribui para a diminuição da distância entre o conhecimento e a prática, pois auxilia na compreensão dos sentimentos das pessoas, explicando suas ações diante de uma dada situação (Minayo, 2010).

### 4.2 CENÁRIO DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada no Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), localizado na cidade de Viçosa, Minas Gerais. Criado em 2010, o DEM integra o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB) e oferece, atualmente, os cursos de Enfermagem e Medicina, programas de Residência Médica e Mestrado Profissional em Ciências da Saúde. Trata-se de unidade responsável pelo ensino, pesquisa e extensão na cidade e região, através de convênios com Hospitais e Prefeituras, atuando em prol do Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2023, conta com aproximadamente 160 servidores de diversas áreas de atuação e formação.

Diante do cenário de saúde mundial da Covid-19, desde fevereiro de 2020, a UFV, por meio do DEM, juntamente com a gestão municipal e diversos setores de saúde, passaram a se reunir e planejar estratégias integradas de contingenciamento da doença na região.

Dentre as ações que constavam no Plano de Contingência elaborado pelo município, deve-se destacar a montagem do Centro de Referência para Agravos Respiratórios adaptado na Unidade de Atenção Especializada em Saúde (UAES), vinculado à UFV, que foi reconfigurada e renomeada para Unidade Covid-19 (Figura 1). A estrutura tinha perfil para cuidados intermediários, recebendo pacientes com síndromes gripais leves e moderados. A ação tinha como propósito, evitar que pessoas com possíveis casos suspeitos de Covid-19 procurem os hospitais e Unidades Básicas de Saúde (UBS's), reduzindo as chances de contaminação.

Inicialmente, a primeira parte da estrutura concentrou 2 consultórios de triagem, instalados na rua José dos Santos, em frente à UAES, com atendimento ao público de 07h às

18h, todos os dias. Dentro da UAES foram montados, ainda, outros consultórios, além de salas de observação e permanência-dia. Toda a operação técnica oferecida por equipes da UFV, com servidores da instituição que atuaram de forma voluntária, além da colaboração para o abastecimento das unidades de saúde com Equipamentos de Proteção Individual (EPI), insumos hospitalares, material de higiene, e testagem para identificação da doença.



Figura 1 - Espaço físico e estrutura de funcionamento da Unidade Covid-19

Fonte: Universidade Federal de Viçosa, 2020.

Outra ação realizada foi a implementação do serviço de teleatendimento denominado “Telessaúde Covid” (Figura 2). A iniciativa teve como objetivos qualificar o a abordagem e acompanhamento por telefone de pessoas com sintomas da Covid-19, oferecido pela Central da Saúde do Município, e auxiliar no melhor enfrentamento da pandemia na cidade. Esse estímulo deu-se, além de tudo, no vislumbre de melhorias na atenção à saúde da população para o enfrentamento à Covid-19, tendo como eixo de trabalho a interface entre a integralidade, interdisciplinaridade, saúde e educação.

A parceria contou com as seguintes ações para qualificação do teleatendimento: disponibilização no DEM de três ramais de secretarias, oferecimento de 16 bolsas a estudantes dos dois últimos anos de medicina (oito) e do último ano de enfermagem (oito), que foram selecionados e contratados via prefeitura; reestruturação junto à rede dos fluxos de teleatendimento para melhor estruturar a tomada de decisão dos atendentes, bem como dos fluxos de notificação e encaminhamento de pacientes; e capacitação dos estudantes bolsistas sobre identificação e manejo clínico de Síndrome Gripal.

Os atendimentos aconteceram de domingo a domingo, das 7h às 19h. Durante todo o período, os estudantes e demais profissionais envolvidos eram supervisionados por um médico e um enfermeiro, para esclarecimento de dúvidas sobre a tomada de decisões, registros de notificação e outras ações.

Já no primeiro mês ocorreram 282 atendimentos, sendo 116 a pessoas que ligaram diretamente para o Telessaúde Covid e outros 110 a pacientes de ambulatórios. O período de telemonitoramento era realizado por 14 dias para cada pessoa, com periodicidade de 24 ou 48 horas, com base nas orientações do Ministério da Saúde.

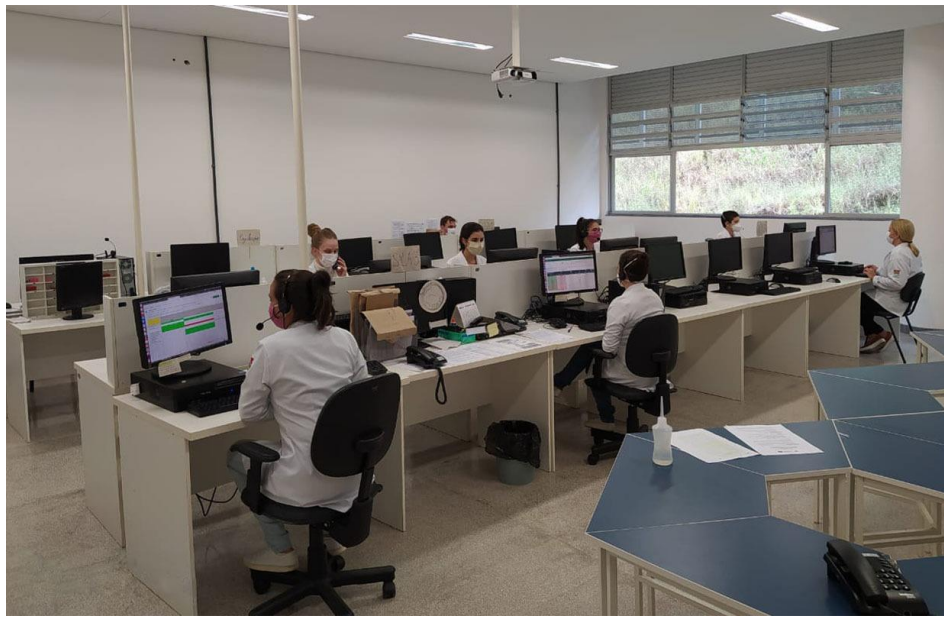


Figura 2 - Sala em que foi montada estrutura de atendimento do Telessaúde

Fonte: Universidade Federal de Viçosa , 2020.

Por fim, em um momento decisivo da Pandemia da Covid-19, a campanha de vacinação (Figuras 3 e 4). Nessa articulação, a imunização, agendada pela prefeitura, teve colaboração da UFV, que cedeu servidores, estrutura física, logística e segurança para que a população recebesse o imunizante, respeitando as condições de saúde e faixa etária. O trabalho contou com o apoio dos servidores da Divisão de Saúde (DSA), DEM, de voluntários dos cursos de Enfermagem e da residência em Medicina, Veterinária, Serviço de Vigilância e Corpo de Bombeiros da Universidade, dentre outros funcionários que trabalharam voluntariamente.

Foram oferecidos os imunizantes de diversos fabricantes como o Instituto Butantan e Fiocruz, de acordo com o que era enviado e estipulado pelo Ministério da Saúde. Especificamente para a aplicação do imunizante da Pfizer, que necessita de uma sala

climatizada para o armazenamento, a UFV disponibilizou uma estrutura diferenciada na DSA, com a montagem das tendas de recepção e triagem do público e a organização do esquema de vacinação.

Tal estrutura, foi pensada com o objetivo não só de criar um ambiente adequado para a vacina, mas também para as pessoas que seriam vacinadas. Ação esta apontada como de suma importância, considerando a necessidade de que as pessoas tivessem um espaço coberto, banheiro, água e toda a infraestrutura necessária para garantir a mesma segurança e o mesmo conforto e tratamento de qualidade que tanto na DSA, quanto na vacinação pelo sistema *drive-thru*, que ocorreu no Espaço Multiuso.

Abaixo encontram-se a Figura 3, com demonstração do imunizante sendo oferecido em formato *drive-thru* e a Figura 4, que traz imagem de pessoas sentadas aguardando sua dose de vacina.



Figura 3 - Vacinação realizada nos carros no espaço Multiuso/UFV

Fonte: Jornal Folha da Mata, 2021.



Figura 4 - Vacinação realizada no espaço Multiuso/UFV

Fonte: Universidade Federal de Viçosa, 2021.

#### 4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

De acordo com Lakatos e Marconi (2001), ao se fazer um estudo é necessário delimitar o grupo que fará parte da pesquisa para evitar que o trabalho fique muito abrangente e sem foco determinado. Sendo assim, a população desta pesquisa foi composta pelos profissionais de saúde que atuam no ensino superior: docentes em medicina, em enfermagem, médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares em enfermagem.

Os participantes foram selecionados, de maneira intencional, sendo a população total composta por 60 servidores que estiveram na linha de frente de combate à pandemia por Covid-19 na cooperação entre a universidade e a gestão municipal, seja desenvolvendo atividades na Unidade Covid-19, no serviço de telessaúde ou na vacinação. Para isso, foi feita uma busca junto à unidade de gestão da instituição e um levantamento da natureza das atividades prestadas pelos profissionais.

Não foram incluídos na pesquisa pessoas com idade menor que 18 (dezoito) anos, aquelas que no período da coleta de dados, estiverem ausentes por motivo de afastamento e/ou férias, as que se recusarem a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como as que se negaram a participar.

#### 4.4 COLETA DE DADOS

Para caracterizar o perfil dos participantes e compreender seu processo de trabalho e as especificidades das atividades desenvolvidas foram realizadas entrevistas orientadas por um roteiro semiestruturado, que em seu início foi composto de questões fechadas e, sequencialmente, seguiram algumas questões abertas, que direcionaram a entrevista.

Foi escolhida a entrevista semiestruturada uma vez que, este método de coleta permite que o participante tenha a oportunidade de falar sobre suas experiências a partir do deslocamento momentâneo de suas atividades, que é o foco principal apontado pela autora. Além disso, pode proporcionar uma entrega, de maneira livre e espontânea, de outras questões sobre sua vivência e expectativas que perpassaram por este momento.

As questões norteadoras escolhidas, tais como: “Como foi para você vivenciar a pandemia de Covid-19?” possibilitaram colher mais informações para proporcionar entendimento sobre o tema proposto. Além disso, pôde-se ouvir os sujeitos, entender como se sentiram durante o processo de trabalho tanto de uma perspectiva individual, pessoal, quanto em relação à instituição. Também foi possível compreender percepções e experiências quanto às atividades desenvolvidas durante a pandemia, além de identificar e relacionar com as implicações na saúde mental dos profissionais.

Com intuito de ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados, as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, o que viabilizou o processo de análise.

Acerca do instrumento, Minayo (2009), esclarece que a entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas na qual o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a indagação formulada.

Inicialmente, foi elaborada uma lista com nome e cargo de todos os servidores do DEM que participaram das ações de enfrentamento, a partir daí foi estipulada uma organização de entrevista a ser seguida, assumindo como ordem as características de função relacionada aos cargos efetivos ocupados. Posteriormente, foram sorteados os participantes que seriam incluídos.

Foram entrevistados 15 (quinze) profissionais, sendo dois homens e treze mulheres. Para determinar o momento de finalizar as entrevistas, utilizou-se o método de saturação teórica. Trata-se de uma etapa em que novos participantes não trazem informações diferentes que, de alguma forma, pudessem contribuir para a construção de saberes inerentes a este estudo, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados.

Este método, amplamente utilizado em pesquisas qualitativas, é operacionalmente

definido como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, uma certa redundância ou repetição. (Glaser, Strauss, 1967; Denzin, Lincoln, 1994).

#### 4.5. ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados referentes às questões abertas a pesquisa teve como referência principal a Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin. Conforme explica Vergara (2005) a análise de conteúdo é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa a identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema.

Cabe destacar a importância que a pesquisadora, ao analisar as entrevistas, tenha a oportunidade de poder extrair sentimentos escondidos nas falas (Bardin, 2016).

A operacionalização da análise foi realizada conforme as etapas: (1) pré- análise, (2) exploração do material, (3) tratamento dos resultados obtidos e (4) interpretação que orientará a organização das categorias (Bardin, 2016).

A pré-análise e a fase de exploração do material serviram como contato inicial com os dados coletados. Teve como objetivo a organização de todo o material, visando a deixá-lo operacional e sistematizado. Para isso, foram sequenciados quatro processos: a leitura flutuante do material, a definição dos objetivos, a seleção dos documentos, e a elaboração dos índices (Bardin, 2006).

Sendo assim todas as unidades de contexto, referentes às respostas dos participantes, separadas por entrevista, foram transcritas e sistematizadas para posterior análise computacional, conforme visualizado abaixo:

\*\*\*\* \*entrevista\_PS06

*“No começo eu fiquei bastante assustada, principalmente quando começaram a esvaziar a universidade, tirar os alunos, fiquei bastante apreensiva. Como era uma situação que a gente não tinha certeza exatamente do que estava acontecendo, de quais eram os riscos, a gente foi acostumando, mas, ainda assim, eu continuei bastante apreensiva, eu tinha muito medo de me infectar e de transmitir pra alguém em casa, então eu fiquei bem apreensiva nessa atuação.”*

Essa unidade de contexto sistematizada, evidencia a resposta da participante identificada

como PS06, que possui cargo de técnica em enfermagem, com faixa etária compreendida entre 19 e 40 anos, sexo feminino, que atuou nas seguintes frentes de trabalho: Unidade Covid-19 e vacinação durante a pandemia.

As respostas do questionário aberto sobre a percepção a respeito da atividade, a pandemia e a visão sobre a postura institucional foram analisados com o auxílio do software livre Interface de R para Análise Multidimensionais de textos e questionários - IRaMuTeQ (Camargo e Justo, 2013).

O uso de ferramentas tecnológicas para o tratamento de material textual tem sido cada vez mais frequente em diversas áreas do conhecimento. O referido software tem sido muito utilizado no Brasil desde 2013 e suas características principais são o rigor estatístico, a análise de grande volume de dados, a objetividade, as diferentes possibilidades de análises, a interface simples e a gratuidade. Ele permite ao pesquisador analisar estatísticas sobre corpus textuais, com o intuito de comparar e relacionar variáveis específicas presentes no texto, ampliando sua visão para possíveis níveis de categorização e tomada de decisão (Camargo e Justo, 2013).

Acauan e colaboradores (2020) afirmam ser inquestionável que o uso do software adequado para a análise de dados qualitativos forneça mais credibilidade ao estudo, uma vez que permite organização, separação de informações, aumento da eficiência do processo e a facilidade na localização dos segmentos do texto, proporcionando maior objetividade.

Este recurso possibilita análises estatísticas sobre corpus textuais, as entrevistas, e possui, dentre suas funcionalidades, a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e a Nuvem de Palavras, utilizadas neste estudo.

Segundo Creswell e Clark (2013), entre as vantagens no processo de análise dos dados por meio de softwares, estão o auxílio na organização e separação de informações, o aumento na eficiência do processo e a facilidade na localização dos segmentos de texto, além da agilidade no processo de codificação. Nesta pesquisa, as análises manual e do software foram feitas de maneira concomitante, sendo uma complementar à outra.

#### 4.6 ASPECTOS ÉTICOS

De acordo com regulamento da Resolução nº 466/2012, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP) da UFV conforme parecer 5.574.187 (Anexo 1). Foram adotados os procedimentos que seguem: Inicialmente foi levado ao conhecimento do profissional responsável pelo local de estudo, a Chefia do Departamento de Medicina e Enfermagem, que procedeu com assinatura, conferindo ciência e acordo da pesquisa

através de documento denominado Termo de Anuência (Apêndice A). Para acesso e manuseio de dados iniciais relacionados à amostra de pesquisa, foi assinado pela pesquisadora o Termo de Compromisso de Utilização de Dados - TCUD (Apêndice B). Após aprovação do CEP, foram feitas apresentação e convite da proposta de pesquisa ao público-alvo, através de email e/ou contato telefônico, que, após conhecimento e aceite assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice C) para posteriormente preenchimento de questionário.

Identificou-se, inicialmente, como possível risco relacionado à coleta de dados, o constrangimento do participante, por isso, na entrevista, a aplicação do questionário (Apêndice D), foi realizada pela pesquisadora em ambientes confortáveis, calmos e silenciosos, que preservaram a confidencialidade e o sigilo do voluntário. Além disso, foi resguardado, a qualquer tempo, o direito à manifestação ou solicitação de atendimento individual dos sujeitos. Cabe ressaltar que em nenhum dos casos houve negativa quanto à permanência e continuação da entrevista.

Para a preservação de informações pessoais, cada participante foi identificado com as iniciais PS – Profissional de Saúde, seguido de uma numeração, que corresponderá à ordem em que sua participação na pesquisa se deu, método que confere garantia de total privacidade e estrito anonimato de todos.

#### 4.7 CONSTRUÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO

Como produto técnico foi realizado um vídeo documental, que buscou abordar, apresentar e ilustrar como se deu o momento do trabalho e qual a percepção dos profissionais acerca do deslocamento momentâneo da função.

O vídeo foi gravado em um estúdio na cidade de Viçosa- MG e contou com a participação de três profissionais: 01 técnica em enfermagem, 01 enfermeira e 01 médica e docente do curso de medicina.

As gravações ocorreram nos dias 06 e 21 de novembro de 2023, datas em que foram feitas e filmadas 7 perguntas para cada participante. O documentário final foi disponibilizado no mês de dezembro na plataforma do youtube e divulgado também nas redes sociais dos autores, do Programa de Pós-Graduação e no site da Universidade Federal de Viçosa.

## 5 RESULTADOS

Em consonância às recomendações do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS), os resultados do presente estudo serão apresentados em forma de artigo científico e produto técnico. O artigo apresenta-se no formato que foi submetido a revista Eletrônica Interface – Comunicação, Saúde, Educação (Anexo II).

### 5.1 Artigo

**Vivência e trabalho: percepção de profissionais de medicina e enfermagem que atuaram durante a pandemia em uma universidade pública NN**

**Experience and work: perception of medical and nursing professionals who worked during the pandemic at a public university in NN**

**Experiencia y trabajo: percepción de profesionales de medicina y enfermería que trabajaron durante la pandemia en una universidad pública en NN**

#### **Resumo**

O artigo buscou compreender a percepção de servidores públicos de uma instituição federal de ensino superior acerca do trabalho realizado em colaboração com a prefeitura municipal, com atuação assistencial durante a pandemia da Covid-19. Pesquisa com abordagem qualitativa e entrevista de 15 profissionais. Na análise dos dados utilizou-se Análise de Conteúdo apoiada pelo *Software Iramuteq* e deles emergiram duas categorias temáticas: Sentimento em relação ao deslocamento momentâneo da função e Compreensão sobre postura institucional para que as atividades acontecessem, cada uma com suas subcategorias. O estudo aponta que mesmo com fatores de proteção e motivação para o trabalho realizado, os momentos críticos que envolveram a saúde pública, causaram danos emocionais nos profissionais que atuaram e a busca por apoio psicológico deve ser sempre encorajada e disponibilizada em caso de necessidade.

**Palavras-chave:** Sentidos do Trabalho; Saúde Mental; Covid-19; Servidores de Ensino em Saúde; Universidade pública.

## **Abstract**

The article aimed to understand the perception of public servants from a federal institution of higher education regarding the work carried out in collaboration with the municipal government, providing assistance during the Covid-19 pandemic. The research employed a qualitative approach and involved interviews with 15 professionals. Content Analysis supported by the Iramuteq software was used for data analysis, revealing two thematic categories: Feelings regarding the temporary shift in roles and Understanding of the institutional stance to facilitate these activities, each with its subcategories. The study indicates that despite protective factors and motivation for the work performed, the critical moments involving public health caused emotional distress in the professionals involved. Seeking psychological support should always be encouraged and made available when needed.

**Key-words:** Meanings of Work; Mental health; Covid-19; Health Education Servers.;Public university.

## **Resumen**

El artículo tuvo como objetivo comprender la percepción de los empleados de una institución federal de educación superior respecto al trabajo de asistencia con la municipalidad durante la pandemia de Covid-19. La investigación se llevó a cabo con un enfoque cualitativo y se realizaron entrevistas a 15 profesionales. Se utilizó el Análisis de Contenido respaldado por el Software Iramuteq, identificándose dos categorías temáticas: "Sentimientos en relación al desplazamiento momentáneo de la función" y "Comprensión sobre la postura institucional para que las actividades tuvieran lugar", con sus respectivas subcategorías. El estudio señala que, a pesar de los factores de protección y motivación para el trabajo realizado, los momentos críticos que involucraron la salud pública causaron daños emocionales en los profesionales que participaron. Por lo tanto, se destaca la importancia de fomentar y disponibilizar el apoyo psicológico en caso de necesidad.

**Palabras clave:** Significados del Trabajo; Salud mental; Covid-19; Servidores de Educación en Salud; Universidad pública.

## Introdução

No do ano de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada acerca de um novo vírus que apresentava vários casos de pneumonia na China e foi denominado coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) e causador da doença denominada como Covid-19<sup>1</sup>.

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto da Covid-19 constituía uma Emergência de Saúde Pública de importância internacional, o mais alto nível de alerta, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional<sup>1</sup>, no Brasil, em 25 de fevereiro de 2020 foi registrado o primeiro caso.

Devido à pandemia, um elevado número de pessoas no país e no mundo foram infectadas e levadas a óbito, situação que acarretou mudanças drásticas na rotina da população em todo planeta. Esse processo acarretou transformações nas condições de trabalho, no convívio social, nas relações familiares, na condição física e emocional devido ao distanciamento e isolamento<sup>2</sup>.

Para os profissionais da área de saúde que permaneceram em atividade atuando em hospitais, unidades de pronto atendimento e outras formas de assistência, os riscos foram ainda maiores. Além de estarem expostos à possibilidade de contaminação, ficaram sujeitos a situações de estresse no atendimento, em função da epidemiologia da doença e condições precárias de trabalho, acarretando medo, insegurança e incerteza<sup>3</sup>.

Taylor<sup>4</sup> afirma que os profissionais costumam experienciar no contexto de pandemias, alguns estressores, a saber: risco aumentado de ser infectado, adoecer e morrer; possibilidade de inadvertidamente infectar outras pessoas; sobrecarga e fadiga; exposição a mortes em larga escala; frustração por não conseguir salvar vidas, apesar dos esforços; ameaças e agressões propriamente ditas, perpetradas por pessoas que buscam atendimento e não podem ser acolhidas pela limitação de recursos; e afastamento da família e amigos.

Mas é válido ressaltar que o trabalho, sobretudo na esfera a que se refere o objeto deste estudo, pode ser considerado fonte de satisfação, na medida em que permite a participação no tecido social, e fonte de prazer, quando propicia a realização de objetivos úteis à comunidade. “Por meio do trabalho o indivíduo sai da representação e participa do mundo produzindo e criando, o que possibilita participar da vida material e cultural”<sup>5</sup> (p. 215).

Sabidamente, as pessoas passam a maior parte do seu tempo em um local de trabalho que se constitui como o seu costumeiro habitat<sup>6</sup>. Esse ambiente se caracteriza por condições físicas, materiais, psicológicas e sociais, todas intimamente relacionadas. No caso dos profissionais de saúde, esse tempo nas atividades foi acentuado e ganhou complexidade. Outro

elemento envolvido por questões emocionais é a dificuldade em tomar decisões por se tratar de uma doença ainda desconhecida para o tempo<sup>7</sup>.

Diante do exposto e entendendo a realidade do cotidiano dos profissionais envolvidos na cooperação entre a Universidade Federal através do Departamento de Medicina e Enfermagem e a Prefeitura Municipal durante a pandemia, emergiu o interesse em compreender as experiências desses servidores acerca dos impactos trazidos pelo deslocamento momentâneo de suas atividades. Além das atribuições rotineiras desses profissionais no contexto educacional, as atividades envolveram o acolhimento de suspeitos e atendimento de casos leves de infectados pelo coronavírus na Unidade Covid-19, testagem, atividades de conscientização sobre as ações de prevenção individual e coletivas, acompanhamento em teleatendimento de casos sintomáticos e posteriormente vacinação da população local, entre outras. Todas as ações descritas foram implementadas para que os serviços da região, como Unidades de Saúde da Família e Hospitais, pudessem se preparar e organizar melhor o fluxo e a execução dos atendimentos.

O Departamento em que este estudo se realizou foi criado em 2010 e integra o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Oferece os cursos de Enfermagem e Medicina, programas de Residência Médica e Mestrado Profissional em Ciências da Saúde. Trata-se de uma unidade responsável pelo ensino, pesquisa e extensão na cidade e região, através de convênios com Hospitais e Prefeituras e conta atualmente com aproximadamente 160 servidores de diversas áreas de atuação e formação<sup>8</sup>.

Nestes cenários de trabalho marcados por intensas adversidades e estressores, que podem trazer implicações negativas para os sentidos e para o desenvolvimento do trabalho, pesquisas apontam a importância de implementar novas iniciativas de apoio psicossocial e de investimentos em promoção, prevenção e assistência à saúde mental para acompanhamento de seguimento dos profissionais que desempenharam alguma função na Pandemia da Covid-19<sup>9</sup>.

A pesquisa se justifica, uma vez que a articulação ensino-serviço é fundamental para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), em consonância a atenção à saúde mental é relevante e necessária, especialmente em um panorama com impactos imensuráveis em diversos aspectos, sobretudo por se tratar de uma população que, em um momento de crise em saúde pública, ofereceu sua força de trabalho, deslocando-se da função de ensino e se unindo a frentes de atuação estritamente assistenciais em conjunto com a prefeitura municipal. Além disso, pressupõe-se que os referidos servidores demonstraram maior vulnerabilidade e condições de transtorno emocional devido tais atividades. Por isso a importância de discussões e reflexões que, além de trazer o reconhecimento e valorização do servidor, pode fomentar estratégias de

cuidado que minimizem os impactos da pandemia no contexto social e na saúde mental das pessoas.

O artigo busca compreender a percepção de servidores públicos de uma instituição federal de ensino que atuam na formação superior em medicina e enfermagem acerca do trabalho realizado em colaboração com a prefeitura municipal, com atuação assistencial durante a pandemia da Covid-19.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois trabalha com características subjetivas dos sujeitos participantes. Este tipo de pesquisa se propõe a compreender o universo dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos sujeitos diante de uma determinada experiência vivida, bem como contribui para a diminuição da distância entre o conhecimento e a prática. Além disso, auxilia na compreensão dos sentimentos das pessoas, explicando suas ações diante de uma dada situação<sup>10</sup>.

Este estudo foi realizado no envolvendo servidores de um curso de Medicina e Enfermagem de uma Universidade Federal localizada em NN, Brasil. A população desta pesquisa foi composta pelos profissionais que atuam na formação em ensino superior na área de saúde: docentes em medicina, em enfermagem, médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares em enfermagem.

Os participantes foram selecionados, de maneira intencional, como critério serem servidores que estiveram na linha de frente de combate à pandemia por Covid-19 na cooperação entre a universidade e a gestão municipal, seja desenvolvendo atividades na Unidade Covid-19, no serviço de telessaúde ou na vacinação. Para isso, foi feita uma busca junto à unidade de gestão da instituição e um levantamento da natureza das atividades prestadas pelos profissionais.

Não foram incluídos na pesquisa pessoas com idade menor que 18 (dezoito) anos, aquelas que no período da coleta de dados estivessem ausentes por motivo de afastamento e/ou férias, as que recusaram a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e as que não quiseram participar.

Para caracterizar o perfil dos participantes e compreender seu processo de trabalho e as especificidades das atividades desenvolvidas foram realizadas entrevistas orientadas por um roteiro semiestruturado, que em seu início foi composto de questões fechadas, seguidas por questões abertas, que direcionaram a entrevista.

A entrevista foi escolhida por ser um método de coleta que possibilita ao participante a oportunidade de falar sobre suas experiências a partir do deslocamento momentâneo de suas atividades, que é o foco principal, além de proporcionar uma entrega, de maneira livre e espontânea, de outras questões sobre sua vivência e expectativas que perpassaram o momento.

Minayo<sup>11</sup> esclarece que a “entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas na qual o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a indagação formulada” (p.64).

Utilizou-se o método de saturação teórica. Este método consiste no encerramento das entrevistas no momento em que novos participantes não trouxeram mais informações diferentes que, de alguma forma, pudessem contribuir para a construção de saberes inerentes a este estudo, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados. Desta maneira, 15 servidores foram entrevistados, chegando a saturação. Este método, amplamente utilizado em pesquisas qualitativas, é operacionalmente definido como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, uma certa redundância ou repetição<sup>12</sup>.

Para a análise dos dados foi realizada a Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin, considerada uma técnica para o tratamento de dados coletados que visa a identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema<sup>13</sup>.

Com intuito de ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados, as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, o que viabilizou o processo de análise. Cabe destacar o quanto é importante que o pesquisador, ao analisar as entrevistas, tenha a oportunidade de poder extrair sentimentos escondidos nas falas<sup>14</sup>, sendo levados em consideração não só as informações verbais, mas também as informações e expressões não-verbais.

As respostas do questionário aberto sobre a percepção a respeito da atividade, a pandemia e a visão sobre a postura institucional foram analisadas com o auxílio do *Software* livre Interface de R para Análise Multidimensionais de textos e questionários – IraMuTeQ<sup>15</sup>. Este recurso possibilita análises estatísticas sobre *corpus* textuais, as entrevistas, e possui, dentre suas funcionalidades, a Classificação Hierárquica Descendente (DHC) e a Nuvem de Palavras, utilizadas neste estudo.

Segundo Creswell e Clark<sup>16</sup>, entre as vantagens no processo de análise dos dados por meio de *softwares*, estão o auxílio na organização e separação de informações, o aumento na eficiência do processo e a facilidade na localização dos segmentos de texto, além da agilidade no processo de codificação. Nesta pesquisa, as análises manual e do *software* foram feitas de

maneira concomitante, sendo uma complementar à outra.

De acordo com regulamento da Resolução nº 466/2012<sup>17</sup>, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP) de uma Universidade Pública conforme parecer 5.574.187 e todos os aspectos éticos foram respeitados.

## **Resultados e discussão**

Foram entrevistados 15 profissionais, sendo dois homens e 13 mulheres, com faixa etária acima de 25 anos, docentes em enfermagem e medicina, médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. Identificou-se que a grande maioria dos voluntários, 67%, trabalha na instituição há mais de 11 anos. Durante a pandemia 40% dos participantes relataram trabalhar entre 31 e 40 horas semanais e outros 40% realizaram entre 21 e 30 horas de atividades laborais. Apenas um dos participantes afirmou não ter se sentido bem paramentado durante a jornada e nem bem-informado em relação ao desenvolvimento do cenário pandêmico.

O *corpus* analisado por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) foi constituído pelas 15 entrevistas, separadas em 395 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 325 (82,28%). Emergiram 13932 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 2197 palavras distintas.

Com o intuito de apresentar as principais evocações e proporcionar uma melhor visualização da distribuição do *corpus* de análise, apresenta-se abaixo a demonstração da CHD oferecida pelo *Software Iramuteq*, em que resultou duas categorias temáticas e cinco classes, de acordo com o dendrograma apresentado na figura 1, com demonstração em percentual de cada classe/subcategoria.

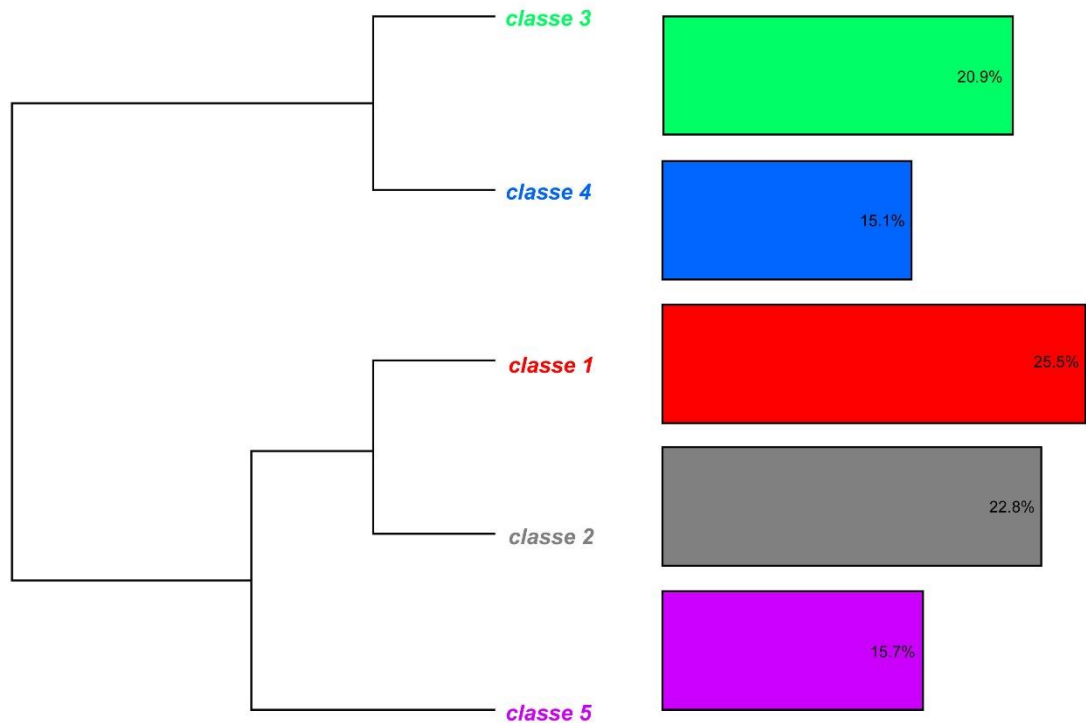


Figura 1. Dendrograma com a Organização de Classes com Base na Classificação Hierárquica Descendente, NN, 2023.

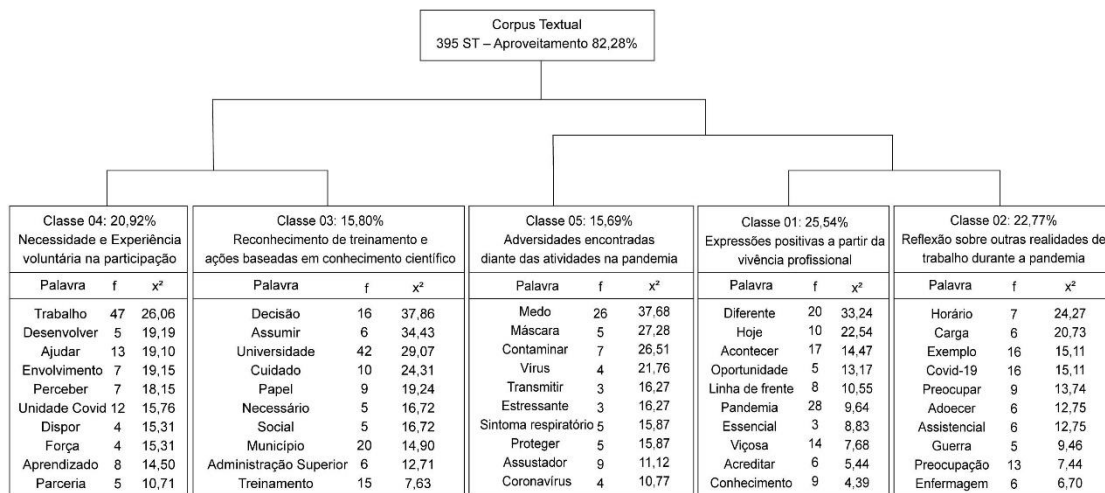
O conteúdo foi previamente identificado, de acordo com as questões norteadoras e as categorias temáticas principais foram: a) Sentimento em relação ao deslocamento momentâneo da função, que compreendeu 64% do *corpus* textual proposto e correspondeu às classes 2, 1 e 5, e, b) Compreensão sobre postura institucional para que as atividades acontecessem, representado por 36% do referido *corpus* textual sendo composta pelas classes 3 e 4 demonstrado também no dendrograma de barras, figura 1.

A primeira categoria refere-se às percepções e experiências despertadas nos servidores por, no momento da pandemia, disponibilizar sua força de trabalho e colaborar com atividades assistenciais tanto na Unidade Covid-19, quanto na aplicação das vacinas ou no Telessaúde. Já a segunda categoria tem como foco as sensações e a relação de entendimento deste servidor sobre a postura da instituição.

Da primeira categoria foram denominadas as seguintes subcategorias temáticas: a.1) Adversidades encontradas diante das atividades na pandemia, a.2) Expressões positivas a partir da vivência profissional e a.3) Reflexões acerca de outras realidades de trabalho na pandemia; e da segunda categoria, as subcategorias temáticas que seguem: b.1) Reconhecimento de ações

baseadas em conhecimento científico e b.2) Necessidade e experiência voluntária na participação.

Na figura 2, tem-se um diagrama com a lista de palavras evidenciadas separadas de acordo com as classes identificadas pelo *software*; apresenta-se, também a composição de cada uma dessas classes, definida a partir do teste qui-quadrado, que verifica a associação entre as palavras dentro de cada classe, tendo como ponto de corte de  $x^2 > 3,84$ , além da frequência que cada uma delas reflete no corpus textual.



Legenda: ST=quantidade de segmentos textuais, f = nº de segmentos de texto que contém a palavra na classe,  $x^2$ = qui-quadrado de associação da palavra com a classe.

Figura 2. Diagrama das classes integrantes do dendrograma do corpus textual, com apresentação lexical com Base na Classificação Hierárquica Descendente, NN, 2023.

### [Sentimento em relação ao deslocamento momentâneo da função]

#### a.1) Adversidades encontradas diante das atividades na pandemia

No início das ações as sensações negativas se avultaram. Entre os desafios encontrados pelos participantes destacaram-se sentimentos como medo, insegurança e angústia que, na maioria das vezes, eram atribuídos ao desconhecimento acerca do patógeno e à escassez de estudos a respeito:

Foi desafiante. Como eu relatei, a questão da angústia, da insegurança, porque era uma doença que a gente tinha pouco conhecimento. (PS04)  
No início foi assustador devido ao número de mortes e a gente não sabia o que esperar também. Não tinha idade certa para amorte, muita morte,

muitas dúvidas, ninguém sabia de nada, notícias, muita tragédia e só aparecia morte, morte. Então eu acho que foi bem pavoroso no início. (PS10)

Em um cenário em que as pessoas ainda tinham muitas dúvidas e incertezas, o principal meio de veiculação de informações, a mídia, trazia um excesso de informações negativas em relação ao desenvolvimento da doença. Na Covid-19, otimismo irrealista e emoções negativas podem ser desencadeados, como consequência da influência midiática em torno da pandemia<sup>18</sup>.

A própria mídia não dava informações contundentes, informações seguras. Na verdade, eu acho que ninguém sabia muito bem como lidar com aquela situação; preocupou bastante, incomodou bastante. (PS03)

Além disso, a necessidade do distanciamento e do isolamento social foi considerada como agravante para situações de angústia e de preocupação por algumas pessoas. O risco de uma possível contaminação poderia trazer consequências tanto para o próprio servidor, quanto para seus coabitantes; como filhos, cônjuges, genitores, dentre outros.

Organizar a condição da família, que também estava em casa, os filhos, como deixá-los, com quem deixá-los. E antes de tudo, o medo da doença, de me contaminar. Foi bem angustiante, fiquei muito preocupada. (PS04)

Este fato foi corroborado por um outro estudo qualitativo, que buscou compreender as emoções de profissionais de enfermagem frente à pandemia e identificou que a exposição viral no ambiente de trabalho se relacionava a sentimentos de tensão e preocupações quanto a disseminar o vírus e infectar familiares sendo estes fatos responsáveis pelo agravamento do quadro de saúde mental dos profissionais<sup>19</sup>.

#### a.2) Expressões positivas a partir da vivência profissional

Os participantes, apesar de experimentarem sensações por vezes negativas, sobretudo no início das atividades, apontaram, também, satisfação e gratidão em poder colaborar, inclusive quando as vacinas puderam ser administradas, ação citada como fonte de alegria e excitação. Outra questão otimista apontada e que é reafirmado na literatura é a valorização do trabalho diante de voltar a executar algumas atividades primárias da área de formação do servidor.

A vacinação foi um movimento de muita alegria quando as vacinas chegaram, porque foi um servir de esperança. Então a gente levava esperança, a gente via nos olhos das pessoas esperança. (PS12)

Poder contribuir, ajudar, cooperar com colegas de trabalho, de pensar

que estava fazendo algo para o município que acolhe a universidade. (PS04)

Me senti enfermeira de novo. A gente fica na academia, na docência, só na sala de aula, ou como pesquisadora, orientando; produzindo artigo e se afasta um pouco da assistência. Me senti mais útil para a população, foi um sentimento o tempo todo prazeroso e de recompensa. (PS14)

Para Hackman e Oldham<sup>20</sup> um trabalho tem sentido para uma pessoa quando ela o acha importante, útil e legítimo. Essa colaboração em relação ao atendimento na Unidade Covid-19 foi, de fato, entendida como importante e útil pelos entrevistados, uma vez que ofereceu tanto a estrutura física, quanto os recursos humanos, aos profissionais, e proporcionou certo tempo para que a prefeitura municipal articulasse a organização de hospitais e unidades de atendimento e recebesse a população.

O trabalho realizado em uma equipe multiprofissional, com experiências, formação e habilidades distintas foram apontadas como fonte de aprendizado e tornou mais valorosa a realização das atividades, sobretudo na unidade de atendimento dos casos sintomáticos leves.

A realização do trabalho em equipe é de suma importância, obtendo melhores e mais eficientes resultados ao passo que os integrantes podem desenvolver uma interação interpessoal agradável, desenvolvimento de habilidades, potencialidade do sentimento de pertencimento e igualdade, o que gera um ambiente saudável fornecendo bem-estar profissional<sup>21</sup>.

Trabalhar como uma equipe foi muito bom para desenvolver, para desempenhar minhas habilidades e, também, interagir com outros profissionais que eu não tinha oportunidade de trabalhar. Então foi uma oportunidade, crescimento profissional, atualização de conhecimento, busca de novos conhecimentos, atualizações constantes, porque a gente tinha que ficar estudando. (PS04)

Desta maneira, o ambiente de trabalho pode permitir espaço de reflexão sobre práticas, anseios e demais aspectos presentes nas vivências dos profissionais, possibilitando, por meio de estratégias relacionais e ajuda mútua, desenvolver fortalezas e potencialidades<sup>22</sup>.

### a.3) Reflexão sobre outras realidades de trabalho durante a pandemia

A visão positiva do trabalho atribuída pelos participantes não se refere apenas à capacidade de resiliência, ao otimismo ou ao conhecimento científico que embasavam as decisões; mas ao cenário e às condições de trabalho em que eles estavam inseridos, que, se comparado aos demais profissionais de saúde, que atuavam em hospitais, centros de terapia intensiva e atendimento a casos críticos, era considerado confortável e seguro, já que havia

insumos e suficientes, equipamentos de proteção individual (EPI), escalas de revezamento, descanso semanal remunerado e tranquilidade no fluxo de atendimento.

Aumentar a força de trabalho não só reduz a sobrecarga, mas pode permitir à gestão oferecer dias de folga para aliviar o cansaço físico e mental decorrente da ação. Além disso, a ampliação da equipe permite introduzir pausas durante os plantões, tão necessárias para a recuperação e alimentação<sup>23</sup>.

A gente sabe que em outras realidades, as outras pessoas não tinham os equipamentos de proteção, a gente se sentia seguro com isso e, também, com as questões dos treinamentos. (PS04)

Minha saúde mental foi beneficiada por ser uma profissional de saúde do ensino superior. Mas a de quem estava lá dentro de um hospital, com toda aquela pressão de atendimento, com certeza era outra saúde mental. Estavam em um cenário de guerra. É diferente. (PS14)

Aqui a gente tinha um mínimo de condição de segurança, a gente tinha EPI, tinha fluxo de atendimento de pacientes. (PS12)

Corroborando este estudo, Dantas<sup>24</sup>, afirma que os profissionais de saúde já vivenciam, cotidianamente, o desgaste emocional por terem de lidar com fatores estressores no ambiente de trabalho, mas que estes se exacerbam em momentos de epidemias e pandemias associados a condições precárias.

Um outro estudo realizado, afirmou que equipes de profissionais de saúde na linha de frente de atendimento de casos de Covid-19 apresentaram exaustão física e mental, dificuldades na tomada de decisão, dor de perder pacientes e colegas, bem como risco de infecção e a possibilidade de transmitir para familiares<sup>25</sup>. Desta forma, o desgaste psicológico e a sobrecarga de trabalho promovem situações de medo e angústia que podem vir a gerar patologias, como depressão e ansiedade<sup>23</sup>.

O próprio treinamento em relação aos EPIs, considerado uma recomendação essencial<sup>26</sup>, mas para estes profissionais era uma preocupação constante, devido à escassez, não só no Brasil, mas em todo mundo.

### **[Compreensão sobre postura institucional para que as atividades acontecessem]**

#### **b.1) Reconhecimento de treinamento e ações baseadas em conhecimento científico**

A ciência é fundamental para produção e manutenção do conhecimento. Em um cenário obscuro e duvidoso, as ações pautadas em pesquisa científica proporcionaram maior segurança para que as mais variadas frentes de atuação pudessem, naquele momento, trabalhar, tendo aqui uma rotina que foi construída para minimizar os riscos de um contágio. Diferentemente de

outros cenários, uma vez que a maioria dos profissionais, que escolheram proporcionar o cuidado, não tiveram acesso a treinamentos rotineiros para enfrentar situações de crise em pandemias, e podem não ter preparo, nem tempo disponível para acompanhar a grande quantidade de trabalhos científicos publicados atualmente<sup>27</sup>.

A gente conseguiu ter uma gestão bastante sensata e comprometida com a ciência, acho que isso é inegável. E o papel da universidade nas ações com relação à pandemia foi impressionantemente modificador do panorama da cidade. (PS02)

Nenhuma decisão foi tomada com base no achismo, tudo o que foi feito foi com estudos, discutindo prós e contras, ouvindo as pessoas, as partes interessadas e toda vez que a gente tomou uma decisão ela estava sempre embasada. (PS05)

Desta maneira, treinamento e preparo técnico, além de favorecerem confiança e segurança ao profissional, proporcionaram, segundo participantes, uma realidade mais calma e mais confortável para cidade e região. Em consonância ao achado, uma revisão narrativa que trata das estratégias de resiliência para gerenciar sofrimento psíquico entre profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19 demonstrou que o preparo técnico-científico é capaz de minimizar as afetações psicológicas causadas pela incerteza, insegurança e medo de tomar condutas erradas ou inadequadas, favorecendo o alcance da resiliência pela equipe<sup>28</sup>.

Além disso, a preocupação com uso de equipamentos de proteção individual e treinamentos, sobretudo em relação à biossegurança, faziam parte do cotidiano desses profissionais:

Os equipamentos de proteção individual hora nenhuma faltaram. Essa parte de equipamento, treinamento, logística, isso tudo foi muito bem pensado para todos nós, servidores. (PS03)

Era muito treinamento, capacitação relacionada à biossegurança, aos profissionais de saúde da rede municipal, dos hospitais, estudantes, que estavam em atividade. (PS13)

Dentre as recomendações e orientações para reduzir o sofrimento mental dos trabalhadores durante a pandemia está a necessidade de disponibilização e garantia de treinamento em relação aos EPIs<sup>3,26</sup>, garantindo o cumprimento das orientações da Organização Mundial de Saúde.

#### b.2) Necessidade e Experiência voluntária e na participação

Esta vivência durante a pandemia se dividiu sendo apontada com características

negativas e positivas, mas sempre citado como um voluntariado, como uma necessidade percebida e passível de doação da força de trabalho:

Quando falou-se de abrir a unidade eu mesma me prontifiquei a trabalhar, me ofereci pra trabalhar, eu achava importante, achava que era uma responsabilidade minha enquanto profissional de saúde. (PS09)  
 Nós entendíamos que tínhamos um compromisso enquanto universidade, enquanto papel social da universidade, que extrapolava os muros e que precisava da gente naquele momento. (PS12)

Tanto em gestão de atividades, de insumos e de pessoas, quanto nos treinamentos e capacitações que foram oferecidos, os profissionais se sentiram estimulados a participar.

Matherson<sup>29</sup> afirma que um ambiente de trabalho saudável estimula os trabalhadores a lidarem com as condições adversas, por meio de atitudes positivas e perseverantes, de modo a permitir o equilíbrio dinâmico durante e após as circunstâncias desfavoráveis.

Alguns autores afirmam que uma das características que contribuem para dar sentido ao trabalho pode ser chamada de “significado do trabalho”. Trata-se da capacidade de um trabalho ter um impacto significativo sobre o bem-estar ou sobre o trabalho de outras pessoas, seja na sua organização, seja no ambiente social<sup>19</sup>.

Além das subcategorias apresentadas a partir das evocações identificadas pelo *software Iramuteq*, é imprescindível elucidar, neste momento, que a imersão nas falas e a visualização das expressões gestuais dos entrevistados possibilitou apontar uma terceira temática, uma vez que, em relação ao acompanhamento institucional em termos de bem-estar e qualidade de vida os entrevistados apontaram algumas lacunas e faltas importantes, que, apesar de não serem identificadas como uma subcategoria desconectada das demais, é trazida como, além de estar fortemente na literatura, quando se trata de contexto pós-pandêmico e, por isso, deve receber destaque como temática vinculada à compreensão sobre a postura institucional para que as atividades acontecessem:

### b.3) Percepção da necessidade de atenção à saúde mental durante as ações.

No momento da coleta dos dados, 40% dos entrevistados estavam em tratamento em saúde mental, apenas 27% deles possuía histórico de diagnóstico anterior de problema de saúde mental e durante o período de análise 67% dos voluntários percebeu condição desfavorável, neste sentido, com a atuação na pandemia.

Por meio da nuvem de palavras gerada pelo *Iramuteq*, alguns léxicos desta subcategoria foram identificados e se apresentam com posicionamento e tamanho das palavras de acordo com a frequência, a quantidade de evocações, em que aparecem. Conforme figura 3, as palavras

"sentir" e "abandonado", interpretadas como sentimento em relação à saúde mental durante a execução das ações na pandemia ganharam destaque nas falas dos entrevistados.

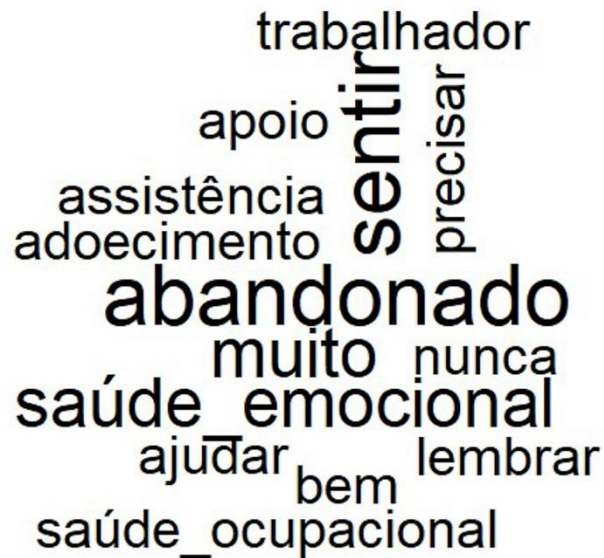


Figura 3: Nuvem de Palavras da necessidade de atenção à saúde mental, NN, 2023.

As falas a que se referem a esta subcategoria aludem tanto o período em que as ações estavam acontecendo, quanto os que circundaram o processo de trabalho. E neste contexto, o apoio psicológico parece ter feito falta para os trabalhadores e algumas ações de prevenção, promoção e conscientização sobre saúde mental foram apontadas como relevantes, necessárias, mas que, por algum motivo, não foram realizadas.

Eu me senti abandonada, enquanto trabalhador, por quem tinha que tomar cuidado do meu trabalho, nem vir aqui pra saber se estava tudo bem, se os equipamentos estavam aqui, se as pessoas estavam sabendo usar os equipamentos. (PS05)

Diante do cenário vivido pelos Profissionais de Saúde na pandemia de Covid-19, inúmeras seriam as possibilidades de prestação e manutenção do cuidado em Saúde Mental. Um estudo recente trata da importância da implementação assertiva de ações, da documentação e da divulgação de resultados, que visam aprimoramento e consolidação dessas iniciativas como

parte da Atenção à Saúde de cada profissional envolvido, profissional este que se doa ao outro e que, por isso, necessita de atenção à própria Saúde Mental<sup>24</sup>.

Há reconhecimento acerca da necessidade de prover apoio psicológico e de investir em comunicação contínua e incentivo com os trabalhadores, em um esforço para mapear e divulgar as ações de cuidado com a saúde mental e física disponíveis em cada local<sup>26</sup>.

Investir em um processo de educação continuada, dar mais visibilidade às questões de saúde, cursos mais específicos e com um maior apoio à saúde física e emocional das pessoas, para terem mais acesso, se familiarizarem mais e ter mais calma, menos medo, mais segurança e confiança. (PS03)

Deveria ter um preparo psicológico, algum tipo de atenção, nesse sentido. Porque eu percebi que tinha uma atenção com a contaminação e transmissão, mas poderia ter tido mais atividades com a parte de bem-estar, de qualidade de vida dessas pessoas que estavam envolvidas. (PS06)

Outras questões que favoreceram a Saúde Mental e a resiliência psicológica dos profissionais de saúde, durante e após o período pandêmico, são as capacitações sobre psicoeducação, manejo do estresse, construção de momentos de escuta e cuidados coletivos durante os plantões<sup>24</sup>.

Apesar do medo e da incerteza, os profissionais de saúde impuseram um compromisso excepcional com a população que acolhe a universidade e com a saúde pública em geral. Eles colocaram em prática medidas de prevenção, como o uso de EPIs, distanciamento social, para proteger a si mesmos e aos outros e, além disso, acreditaram no papel social envolvido nas ações de colaboração e permaneceram trabalhando.

### **Considerações finais**

Este estudo permitiu dar voz e entender os sentimentos percebidos pelos profissionais de ensino que atuam na formação superior em medicina e enfermagem de uma Universidade Pública Federal e que trabalharam em colaboração com a prefeitura durante a pandemia de Covid-19. Os métodos utilizados facultaram, ainda, levantar questões que impulsionaram novos sentidos e interpretações acerca do trabalho, da saúde mental do profissional e da integração do ensino com o serviço em tempos de crise.

A pesquisa evidenciou, através das falas, sentimentos dicotômicos nas diferentes fases deste trabalho. Medo e insegurança em relação à contaminação, à transmissão e à evolução negativa da doença se misturavam e davam espaço para satisfação e gratidão em colaborar com a população e com a cidade que acolhe a Universidade, através de um atendimento de qualidade e humanizado. Em contrapartida, vivenciaram a sensação de bem-estar por levar esperança, alegria e alívio às pessoas, sobretudo através da vacina.

O papel da instituição nas ações de enfrentamento à pandemia foi apontado como necessário e um importante modificador do panorama da cidade. De forma voluntária, a maioria dos servidores, mesmo com um pouco de preocupação, sobretudo no início da atuação, sentiu-se protegida e segura do ponto de vista físico e biológico, em relação às barreiras de proteção individual e coletiva, além da tranquilidade por jornadas flexíveis de trabalho e descansos semanais remunerados.

Reflexões sobre outras realidades de trabalho durante a pandemia – nas falas, comparadas a cenários de guerra – somadas ao fato de que as ações institucionais se motivavam estritamente em ciência e em conhecimento científico, possibilitou entender os motivos pelos quais, apesar de se sentirem vulneráveis emocionalmente, os servidores se sentiram satisfeitos em participar das atividades assistenciais.

Os achados da pesquisa demonstraram que, mesmo com fatores de proteção e motivação sendo satisfeitos, momentos críticos que envolvam saúde pública, sobretudo com importância à nível mundial, podem causar danos emocionais significativos nos profissionais que atuam na área da saúde e a busca por apoio psicológico deve ser encorajada e disponibilizada pelas organizações que acolhem o trabalhador, sempre que necessário.

Diante dos resultados encontrados percebe-se que a instituição de ensino, por meio do setor responsável pela gestão de pessoas, saúde ocupacional e qualidade de vida deve empenhar-se para criar ambientes de trabalho que promovam o bem-estar emocional e físico dos profissionais, reconhecendo a importância da resiliência tanto durante e quanto após períodos desafiadores.

E, por fim, a crença na ciência e a dedicação ao cuidado do outro foram fatores fundamentais que ajudaram esses profissionais a permanecerem firmes durante a pandemia, apesar das dificuldades e dos desafios emocionais que enfrentaram.

Sendo assim, a confiança na ciência e na pesquisa se mostrou como fator motivador para que esses profissionais se mantivessem firmes em meio à crise. Eles confiaram nas orientações das organizações de saúde pública, que forneceram informações atualizadas com base nas melhores evidências disponíveis, além das condições de trabalho, capacitações e biossegurança

satisfeitas pelos esforços despendidos pela universidade.

Como limitação deste estudo aponta-se que os achados aqui apresentados são significativos para a realidade em que a pesquisa foi realizada, sendo recomendados outros estudos, em realidades distintas, porém, com profissionais que apresentem as mesmas características laborais.

## Referências

- <sup>1</sup>World Health Organization (WHO). COVID 19 Public Health Emergency of International Concern (PHEIC), 2020. Disponível em [https://www.who.int/publications/m/item/covid-19-public-health-emergency-of-international-concern-\(pheic\)-global-research-and-innovation-forum](https://www.who.int/publications/m/item/covid-19-public-health-emergency-of-international-concern-(pheic)-global-research-and-innovation-forum)
- <sup>2</sup>Cluver L, Lachman JM, Sherr L, Wessels I, Krug E, Rakotomalala S, et al. Parenting in a time of COVID-19. *Lancet*, 2020; 395(10231):e64.doi: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30736-4](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30736-4).
- <sup>3</sup>Teixeira CF, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto IC, Andrade LR, et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Cien Saude Colet*. 2020; 25:3465-74. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.
- <sup>4</sup>Taylor, S. *The psychology of pandemics: Preparing for the next global outbreak of infectious disease*. 1st ed. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing, 2019.
- <sup>5</sup>Oliveira SRD, Piccinini VCA. A constituição do trabalho na sociedade moderna. In: Piccinini VC, Almeida MLD, Oliveira SRD, eds. *Sociologia e administração: relações sociais nas organizações*. Amsterdã: Elsevier; 2011. p. 203-217.
- <sup>6</sup>Chiavenato I. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 4. ed. Barueri: Manole, 2014.
- <sup>7</sup>Castro BLG, Oliveira JBB, Morais LQ, Gai MJP. COVID-19 e organizações: estratégias de enfrentamento para redução de impactos. *Rev Psicol Organ Trab*. 2020; 20(3):1059-1063. doi: <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2020.3.20821>.
- <sup>8</sup>Universidade Federal de NN. Departamento de Medicina e Enfermagem [Internet], 2023; [Citado 28 jul. 2023]. Disponível em: <https://NN>
- <sup>9</sup>Ramos-Toescher AM, Barlem JGT, Barlem ELD, Castanheira JS, Toescher RL. Saúde mental de profissionais de Enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Rev. Esc. Enferm. Anna Nery*. 2020;24:e20200276. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276>.
- <sup>10</sup>Minayo, MCS. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

- <sup>11</sup>Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec Abrasco, 2010.
- <sup>12</sup>Glaser BG, Strauss AL. The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research. New York: Aldine de Gruyter; 1967.
- <sup>13</sup>Vergara SC. Métodos de pesquisa em administração 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- <sup>14</sup>Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- <sup>15</sup>Camargo BV, Justo AM. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em psicologia*. 2013; 21(2):513-8. doi: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>.
- <sup>16</sup>Creswell JW, Clark VLP. Pesquisa de métodos mistos. São Paulo: Penso, 2013.
- <sup>17</sup>Brasil. Resolução n o 466, de 12 de dezembro de 2012, [Citado 25 jun. 2023] Brasília. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
- <sup>18</sup>Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, Rubin GJ. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet*. 2020; 395(10227):912-920. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).
- <sup>19</sup>Eleres FB, Abreu RNDCA., Magalhães FJ, Rolim KMC, Cestari VRF, Moreira TMM. A infecção por coronavírus chegou ao Brasil, e agora? emoções das enfermeiras. *Rev Bras Enferm*. 2021; 74. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1154>.
- <sup>20</sup>Hackman JR, Oldham GR. Motivation through the design of work: test of a theory. *Organ. Behav. Hum. Perform*. 1976; 16(2):250-79. doi: [https://doi.org/10.1016/0030-5073\(76\)90016-7](https://doi.org/10.1016/0030-5073(76)90016-7).
- <sup>21</sup>Laccort AA, Oliveira GB. A importância do trabalho em equipe no contexto da enfermagem. *Uningá Review*. 2017; 29(3). Disponível: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1976>
- <sup>22</sup>Costa IP, Moreira DA, Brito MJM. Sentidos do trabalho: articulação com os mecanismos de risco e proteção para resiliência. *Rev Texto Contexto Enferm*. 2020; 29:e20190085. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0085>.
- <sup>23</sup>Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. *Braz J Psychiatry*. 2020; 42(3):232-235. doi: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>.
- <sup>24</sup>Dantas ES. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface (Botucatu)*. 2021; 25. doi: <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>.
- <sup>25</sup>Medeiros EA. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. *Acta Paul. Enferm*. 2020; 33:e-EDT20200003. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020EDT0003>.
- <sup>26</sup>Heliotério MC, Lopes FQRS, Sousa CC, Souza FO, Pinho PS, Sousa FNF, et al. Covid-19: por que a proteção da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no

combate à pandemia? *Trab. Educ. Saúde*. 2020; 31;18:e00289121. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-so100289>.

<sup>27</sup>World Health Organization (WHO). Report of the WHO-China Joint Mission on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), [Cited 10 oct 2021], 2020. Available from: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/who-china-joint-mission-oncovid-19-final-report.pdf>

<sup>28</sup>Heath C, Sommerfield A, Von Ungern-Sternberg BS. Resilience strategies to manage psychological distress among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: a narrative review. *Anaesthesia*. 2020; 75(10):1364-1371. doi: <https://doi.org/10.1111/anae.15180>.

<sup>29</sup>Matheson C, Robertson HD, Elliott AM, Iversen L, Murchie P. Resilience of primary healthcare professionals working in challenging environments: a focus group study. *Br J Gen Pract*. 2016;66(648):e507-15. doi: <https://dx.doi.org/10.3399/bjgp16X685285>.

## 5.2 Produto técnico

O narração do vídeo documental foi feita pela própria pesquisadora a partir de um roteiro pré-estabelecido, como segue:

Este documentário é fruto da pesquisa de aluna e professores do curso Pós-Graduação em Ciências da Saúde, oferecido pelo Departamento de Medicina e Enfermagem-DEM da Universidade Federal de Viçosa- UFV.

Durante a pandemia e diante da necessidade latente em meio à propagação da doença, alguns profissionais da UFV cederam, sua força de trabalho para atuar em parceria com a prefeitura municipal da cidade de Viçosa em ações de enfrentamento à Covid-19.

O foco da pesquisa aqui retratada foi a percepção dos profissionais docentes e técnicos dos cursos de medicina e enfermagem da UFV em se deslocar momentaneamente da sua função primordial e colaborar em ações como: atendimento de caso sintomáticos leves, teleatendimento e, posteriormente vacinação. Além de capacitações e treinamentos acerca da prevenção, proteção e manejo durante as atividades.

As falas dos profissionais levaram os pesquisadores a encontrarem dois eixos principais para discussão: Compreensão sobre postura institucional para que as atividades acontecessem e Sentimento em relação ao deslocamento momentâneo da função.

O papel da instituição nas ações de enfrentamento à pandemia foi apontado como necessário e um importante modificador do panorama da cidade. Reflexões sobre outras realidades de trabalho durante a pandemia somadas à dedicação ao cuidado do outro, além do fato de que as ações institucionais se motivavam em ciência e em conhecimento científico, possibilitou entender os motivos pelos quais, apesar de se sentirem vulneráveis emocionalmente, os servidores se sentiram satisfeitos em participar das atividades assistenciais.

Medo e insegurança em relação à contaminação, à transmissão e à evolução negativa da doença se misturavam e davam espaço para satisfação e gratidão em colaborar com a população e com a cidade que, há anos tem acolhido a Universidade, através de um atendimento gratuito, humanizado e de qualidade.

Este estudo permitiu dar voz e entender os sentimentos percebidos pelos profissionais. Foi possível levantar questões que impulsionaram novos sentidos e interpretações acerca do trabalho, da saúde mental do profissional e da importância da integração de ensino com o serviço em tempos de crise, como foi a vivenciada com a pandemia de Covid-19.

As questões apresentadas para as participantes no momento da gravação do

documentário foram:

1- Fale sobre como foram as ações que você participou e como você enxerga a atuação da instituição junto da prefeitura no momento da pandemia.

2- Quais foram as dificuldades encontradas e quais os sentimentos negativos que você vivenciou neste momento?

3 - O que motivou você a permanecer na atuação e qual a sua visão positiva em relação àquele momento? Aqui você pode falar dos acontecimentos e sentimentos bons que você vivenciou.

4 - Em relação a outros profissionais de saúde, outras realidades, como você se compara em termos de conhecimento, treinamento, capacitação e proteção para que atuasse durante a pandemia?

5 - Sua saúde mental foi prejudicada durante a pandemia em decorrência do cargo público que você ocupa?

6 - Em relação às questões emocionais e de saúde mental, você acredita que a instituição poderia ter atuado de maneira diferente? Se sim, você pode citar algo que sentiu falta em termos de saúde ocupacional?

7 - Olhando para trás, algo poderia ter sido feito diferente durante sua atuação?

O Link de acesso às plataformas nas quais o documentário foi divulgado está no seguinte endereço: <https://youtu.be/YWd8gZkPKxU>

## 6. CONCLUSÃO

Este estudo permitiu dar voz e entender os sentimentos percebidos pelos profissionais de ensino que atuam na formação superior em medicina e enfermagem de uma Universidade Pública Federal e que trabalharam em colaboração com a prefeitura durante a pandemia de Covid-19. Os métodos utilizados facultaram, ainda, levantar questões que impulsionaram novos sentidos e interpretações acerca do trabalho, da saúde mental do profissional e da integração do ensino com o serviço em tempos de crise.

A pesquisa evidenciou, através das falas, sentimentos dicotômicos nas diferentes fases deste trabalho. Medo e insegurança em relação à contaminação, à transmissão e à evolução negativa da doença se misturavam e davam espaço para satisfação e gratidão em colaborar com a população e com a cidade que acolhe a Universidade, através de um atendimento de qualidade e humanizado. Em contrapartida, vivenciaram a sensação de bem-estar por levar esperança, alegria e alívio às pessoas, sobretudo através da vacina.

De forma voluntária, a maioria dos servidores, mesmo com um pouco de preocupação, sobretudo no início da atuação, sentiu-se protegida e segura do ponto de vista físico e biológico, em relação às barreiras de proteção individual e coletiva, além da tranquilidade por jornadas flexíveis de trabalho e descansos semanais remunerados.

Reflexões sobre outras realidades de trabalho durante a pandemia – nas falas, comparadas a cenários de guerra – somadas ao fato de que as ações institucionais se motivavam estritamente em ciência e em conhecimento científico, possibilitou entender os motivos pelos quais, apesar de se sentirem vulneráveis emocionalmente, os servidores se sentiram satisfeitos em participar das atividades assistenciais.

Os achados da pesquisa demonstraram que, mesmo com fatores de proteção e motivação sendo satisfeitos, momentos críticos que envolvam saúde pública, sobretudo com importância à nível mundial, podem causar danos emocionais significativos nos profissionais que atuam na área da saúde e a busca por apoio psicológico deve ser encorajada e disponibilizada pelas organizações que acolhem o trabalhador, sempre que necessário.

Diante dos resultados encontrados percebe-se que a instituição de ensino, por meio do setor responsável pela gestão de pessoas, saúde ocupacional e qualidade de vida deve empenhar-se para criar ambientes de trabalho que promovam o bem-estar emocional e físico dos profissionais, reconhecendo a importância da resiliência tanto durante e quanto após períodos desafiadores.

E, por fim, a crença na ciência e a dedicação ao cuidado do outro foram fatores

fundamentais que ajudaram esses profissionais a permanecerem atuantes durante a pandemia, apesar das dificuldades e dos desafios emocionais que enfrentaram.

Sendo assim, a confiança na ciência e na pesquisa se mostrou como fator motivador para que esses profissionais se mantivessem firmes em meio à crise. Eles confiaram nas orientações das organizações de saúde pública, que forneceram informações atualizadas com base nas melhores evidências disponíveis, além das condições de trabalho, capacitações e biossegurança satisfeitas pelos esforços despendidos pela universidade.

Como limitação deste estudo apontamos que os achados aqui apresentados são significativos para a realidade em que a pesquisa foi realizada, sendo recomendados outros estudos, em realidades distintas, porém, com profissionais que apresentem as mesmas características laborais.

## REFERÊNCIAS

- ACAUAN, Laura Vargas et al. Utilização do software Iramuteq® para análise de dados qualitativos na enfermagem: um ensaio reflexivo. *Reme: Rev. Enferm.*, Belo Horizonte, v. 24, e1326, 2020. Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-27622020000100605&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622020000100605&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 15 jan. 2024. EPUB 16-out-2020. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200063>.
- AGOPYAN, V.; ARBIX, G. A Universidade como fonte confiável para a formulação e aperfeiçoamento de políticas públicas. 2021. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36104.013>
- ALMEIDA et al. As universidades públicas brasileiras no contexto da pandemia: iniciativas e parcerias no enfrentamento da Covid-19. 2020.
- BAPTISTA, R. ‘Heróis e guerreiros’: senadores fazem homenagens no Dia do Enfermeiro. 2020. Agência Senado. Recuperado de <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/05/12/herois-e-guerreiros-senadores-fazem-homenagens-no-dia-do-enfermeiro>
- BARROSO B.I.L. et al. A saúde do trabalhador em tempos de Covid-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. *Cad Bras Ter Ocup.* 2020; 28(3):1093-1102.
- BERGAN, S.; GALLAGHER, T.; HARKAVY, I.; MUNCK, R.; van't Land, H. A word from the editors and a call to action. In: Bergan, S.; Gallagher, T.; Harkavy, I.; Munck, R.; van't Land, H (Eds.). *Higher education's response to the Covid-19 pandemic - Building a more sustainable and democratic future.* Council of Europe Higher Education, Series n. 25, Strasbourg: Council of Europe Publishing, p. 7-17, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo Coronavírus 2019-nCoV: centro de operações de emergências em saúde pública (COE-nCoV) Brasília: Autor. 2020a. Recuperado de <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/plano-contingencia-coronavirus-preliminar.pdf>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 639, de 31 de março de 2020. Dispõe sobre a Ação Estratégica “O Brasil Conta Comigo - Profissionais da Saúde”, voltada à capacitação e ao cadastramento de profissionais da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19). *Diário Oficial da União, Brasília (DF).* 2020b: Edição 64: Seção 1: 76; [acesso em 2023 dez 06]. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-639-de-31-de-marco-de-2020-250847738>
- CECILIA LW CHAN PHD, TIMOTHY HY CHAN BCOGSC & SIV MAN NG RCMP (2006) The Strength-Focused and Meaning-Oriented Approach to Resilience and Transformation (SMART), *Social Work in Health Care*, 43:2-3, 9-36, DOI: 10.1300/J010v43n02\_03
- CONZATTI, R.; MOSMANN, C. Resiliência em crianças acolhidas: suas percepções sobre as

- adversidades. *Psicol. rev. (Belo Horizonte)*, Belo Horizonte , v. 21, n. 2, p. 352-378, ago. 2015 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682015000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682015000200009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 06 dez. 2023. <http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2015V21N2P351>.
- DAVID H.M.S.L., et al. Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19?. *Rev Gaúcha Enferm.* 2021;42(esp):e20190254. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190254>
- FERREIRA, S. C. Do perigo em se criar heróis: a desumanização dos profissionais da Saúde em meio à pandemia. *Debates em Educação*, [S. l.], v. 12, n. 28, p. 63–76, 2020. DOI: 10.28998/2175-6600.2020v12n28p63-76. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10286>. Acesso em: 23 ago. 2023.
- GARDNER, J. Universities as catalysts of post-Covid recovery and renewal in communities. In: Bergan, S.; Gallagher, T.; Harkavy, I; Munck, R.; Van't Land, H. (Eds.). *Higher education's response to the Covid-19 pandemic - Building a more sustainable and democratic future*. Council of Europe Higher Education, Series n. 25, Strasbourg: Council of Europe Publishing, p. 293-302, 2021.
- GIMENEZ, A. M. N., SOUSA, G., e FELTRI, R. B. (2020). *Universidades Brasileiras e Covid-19: fortalecendo os laços com a sociedade*. Recuperado de <https://www.unicamp.br/unicamp/coronavirus/universidades-brasileiras-e-covid-19-fortalecendo-os-lacos-com-sociedade>.
- KARLSEN, J.; LARREA, M. Does a Responsible University Need a Third Mission? In: Sørensen, Mads et al. (Eds.). *The Responsible University: exploring the nordic context and beyond*. Cham: Palgrave Macmillan, p. 173-199, 2019.
- LEONEL, F.. Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde. Fundação Oswaldo Cruz. (2021, 23 de março) Recuperado de <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>.
- LIMA, C. K. T. et al. The emotional impact of coronavirus 2019-Ncov (new Coronavirus Disease). *Psychiatry Research*, 287, e112915. (2020). <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112915>
- ORNELL, F. et. al. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. *Caderno de Saúde Pública*, v.36, n.4, p.01-06, 2020.
- SILVA, S. S. da; et al. Enfrentamento da Covid-19 por meio da extensão universitária: relato de experiência. *Revista Em Extensão*, Uberlândia, p. 55–67, 2021. DOI: 10.14393/REE-v0n00-60264. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/60264>. Acesso em: 29 ago. 2023.
- SILVEIRA, R. P. et al. Telemonitoramento da COVID-19 com participação de estudantes de medicina: experiência na coordenação do cuidado em Rio Branco, Acre. *APS EM REVISTA* , v. 2, p. 151-161, 2020.

SOUSA V.F.S., ARAUJO T.C.C.F. Estresse ocupacional e resiliência entre profissionais de saúde. *Psicol Cienc Prof.* 2015; 35(3):900-15. <https://doi.org/10.1590/1982-370300452014>

TAVARES, M. DE F. L. et al. Health promotion in professional education: challenges in Health and the need to achieve in other sectors. *Ciênc Saúde Coletiva*, v.21, n.6, p.1799-1808. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n6/en\\_1413-8123-csc-21-06-1799.pdf](http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n6/en_1413-8123-csc-21-06-1799.pdf). Acesso em: 28 nov. 2023.

WEIDE J.N., et al. Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia. PUCRS/PUC-Campinas. [on-line]. 2020 [acesso em 10 de ago 2023]. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Cartilha-PsiCOVIDa.pdf>.

YIN X., ZENG L. A study on the psychological needs of nurses caring for patients with coronavirus disease 2019 from the perspective of the existence, relatedness, and growth theory. *Int J Nurs Sci.* 2020 Apr 4;7(2):157-160. doi: 10.1016/j.ijnss. 2020.04.002. Erratum in: *Int J Nurs Sci.* 2020 Dec 06;8(1):V. PMID: 32292633; PMCID: PMC7128423.

## APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
**DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM**

*Campus Universitário – Viçosa, MG – 36570-000 – Telefone: (31) 3612-5500 - Fax: (31) 3899-2345 - E-mail: [dem@ufv.br](mailto:dem@ufv.br)*

### TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado “**Saúde mental dos Profissionais de Saúde atuantes no Ensino Superior durante enfrentamento à Covid-19 em Viçosa - MG**”, sob a coordenação e a responsabilidade do pesquisador Prof(a). Bruno David Henriques, e assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, no período de 07/03/2022 a 06/03/2024, após a devida aprovação no Sistema CEP/CONEP.

Viçosa, 19 de julho de 2022.



Documento assinado digitalmente  
PEDRO PAULO DO PRADO JUNIOR  
Data: 19/07/2022 11:47:39-0300  
Verifique em <https://verificador.itl.br>

---

Prof. Pedro Paulo do Prado Júnior  
Chefe do Departamento de Medicina e Enfermagem

## APÊNDICE B

### TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS

#### 1. Identificação dos membros do grupo de pesquisa

Nome completo	CPF
Bruno David Henriques	051.200.436-66
Gabriela Maiano	098.959.266-93
Sílvia Almeida Cardoso	302.698.128-14
Andréia Guerra Siman	039.419.396-29

#### 2. Identificação da pesquisa

a) Título do Projeto: "Saúde mental dos Profissionais de Saúde atuantes no Ensino Superior durante enfrentamento à Covid-19 em Viçosa – MG"

b) Programa: Pós-graduação em Ciências da Saúde - Departamento de Medicina e Enfermagem – DEM/UFV

c) Pesquisador Responsável: Prof. Bruno David Henriques

#### 3. Descrição dos Dados

São dados a serem coletados somente após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Viçosa (CEP-UFV) com objetivo de compreender a percepção e as implicações da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde que atuam no ensino superior de uma instituição pública federal e que participaram na linha de frente de combate à doença.

Os dados obtidos na pesquisa somente serão utilizados para o projeto vinculado. Para dúvidas de aspecto ético, pode ser contactado o Comitê de Ética em Pesquisa da UFV (CEP/UFV): Universidade Federal de Viçosa Edifício Arthur Bernardes, piso inferior Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário. Cep: 36570-900 Viçosa/MG. Email: cep@ufv.br


#### 4. Declaração do pesquisador

Os pesquisadores envolvidos no projeto se comprometem a manter a confidencialidade sobre os dados coletados nos arquivos do **local do banco ou instituição de coleta**, bem como a privacidade de seus conteúdos, como preconizam a Resolução 466/12, e suas complementares, do Conselho Nacional de Saúde.

Declaro entender que a integridade das informações e a garantia da confidencialidade dos dados e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações acessadas estão sob minha responsabilidade. Também declaro que não repassarei os dados coletados ou o banco de dados em sua íntegra, ou parte dele, a pessoas não envolvidas na equipe da pesquisa.

Os dados obtidos na pesquisa somente serão utilizados para este projeto. Todo e qualquer outro uso que venha a ser planejado, será objeto de novo projeto de pesquisa, que será submetido à apreciação do CEP UFV.

Viçosa, 19 de julho de 2022.

Documento assinado digitalmente  
 GABRIELA MARIANO  
Data: 19/07/2022 11:46:27-0300  
Verifique em <https://verificador.itl.br>

---

Gabriela Mariano

CPF: 098.959.266-93

## APÊNDICE C

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

#### Via do Voluntário/Via do Pesquisador

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) para participar da pesquisa: “Saúde mental dos Profissionais de Saúde atuantes no Ensino Superior durante o enfrentamento à Covid-19 em Viçosa - MG”. Pretendemos conhecer a percepção e as implicações da pandemia por coronavírus na saúde mental dos profissionais de saúde que atuam no ensino superior e que participaram na linha de frente de enfrentamento à mesma.

Convidamos você a apoiar esta pesquisa, de maneira a colaborar respondendo uma entrevista semiestruturada composta por 21 questões. O tempo de participação nesta pesquisa será de aproximadamente 30 minutos. Informamos que a discussão será gravada com a exclusiva finalidade de garantir as exatas transcrições das falas.

Sua participação nesse projeto pode oferecer o risco do Sr.(a) ter que responder alguma questão que possa vir a lhe causar algum constrangimento. Como forma de minimizar esse efeito, a entrevista será realizada em ambiente confortável, calmo e silencioso, que preserve a confidencialidade e o sigilo do voluntário. Além disso, será resguardado, a qualquer tempo, o direito à manifestação ou solicitação de atendimento individual dos sujeitos.

Como forma de garantir o sigilo dos entrevistados e evitar o vazamento indevido ou perda dos dados, apenas a pesquisadora e seu orientador terão acesso aos materiais coletados.

Para participar deste estudo o Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Mas irá colaborar muito com o aprimoramento da gestão, uma vez que a atenção à saúde mental nos conduz a discussões e reflexões que, além de trazer o reconhecimento e valorização do servidor, pode fomentar estratégias de cuidado que minimizem os impactos negativos da pandemia na saúde mental das pessoas. Como participante voluntário, terá garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento e interromper a participação, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

O(a) participante não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa

resultar. O nome que indique a participação do voluntário não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, e depois desse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a identidade do participante com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa e a outra será fornecida ao Sr.(a).

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que fui informado(a) dos objetivos da pesquisa “Saúde mental dos Profissionais de Saúde atuantes no Ensino Superior durante o enfrentamento à Covid- 19 em Viçosa - MG” de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Nome do Pesquisador Responsável: Gabriela Mariano

Endereço: Departamento de Medicina e Enfermagem-UFV Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário

Cep: 36570-900 Viçosa/MG

Telefone: (31) 3612-5506

Email: gabriela.mariano@ufv.br

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos Universidade Federal de Viçosa

Edifício Arthur Bernardes, piso inferior Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário Cep: 36570-900 Viçosa/MG

Email: cep@ufv.br

Viçosa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

## APÊNDICE D

<p style="text-align: center; margin: 0;"><b>QUESTIONÁRIO</b></p> <p>Nome: _____</p> <p>Contato: _____</p>	<p>Código Identificador:</p> <p style="font-size: 1.2em; margin-top: 20px;">P</p>
--	---

### Informações sociodemográficas

#### 1 – Gênero

- (        ) Feminino  
 (        ) Masculino

#### 2 – Faixa Etária

- (        ) 18 a 25 anos  
 (        ) 26 a 35 anos  
 (        ) 36 a 45 anos  
 (        ) acima de 46 anos

#### 3 – Cargo ou categoria profissional

- (        ) Auxiliar de Enfermagem  
 (        ) Técnico de Enfermagem  
 (        ) Enfermeiro  
 (        ) Docente em Enfermagem  
 (        ) Médico  
 (        ) Docente em Medicina

#### 4 – Tempo de formação na área:

- (        ) até 05 anos  
 (        ) de 05 a 10 anos  
 (        ) mais de 11 anos

#### 5 – Tempo de experiência em saúde assistencial:

- (        ) até 05 anos  
 (        ) de 05 a 10 anos  
 (        ) mais de 11 anos

6 – Tempo de trabalho na UFV:

- (        ) até 05 anos
- (        ) de 05 a 10 anos
- (        ) mais de 11 anos

7– Ocupa função gratificada?

- (        ) Não
- (        ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_

8- Local onde você desempenha suas atividades laborais:

- (        ) Sala de aula
- (        ) Laboratório de ensino (DEM)
- (        ) Ambulatório de ensino (UAES, DSA)
- (        ) Ambiente de prática em atenção primária
- (        ) Ambiente de prática em atenção secundária
- (        ) Ambiente de prática em atenção terciária
- (        ) Outro: \_\_\_\_\_

Informações de situação de trabalho durante a  
pandemia

9 – Atividades desenvolvidas durante o acordo de cooperação entre a UFV e a gestão municipal:

10 – Local onde exerceu a função durante a pandemia: \_\_\_\_\_

---

11 – Tempo semanal de trabalho durante a pandemia:

- (        ) até 10 horas semanais
- (        ) de 10 a 20 horas semanais
- (        ) até 20 horas semanais
- (        ) de 21 a 30 horas semanais
- (        ) de 31 a 40 horas semanais

12 - Teve a sensação que estava bem equipado (paramentado) durante a jornada de trabalho?

- (        ) Não
- (        ) Sim

13- Se sentiu bem informado em relação ao desenvolvimento do cenário pandêmico (evolução da pandemia, níveis e formas de proteção, formação continuada)?

- (        ) Não  
(        ) Sim

#### Informações do Perfil Clínico

14 – Possui histórico de diagnóstico anterior de problema de saúde mental?

- (        ) Não  
(        ) Sim. Qual diagnóstico? \_\_\_\_\_

15 - Durante sua atuação na pandemia, percebeu alguma condição desfavorável em relação à sua saúde mental?

- (        ) Não  
(        ) Sim. Qual diagnóstico? \_\_\_\_\_

16 - Durante sua atuação na pandemia, precisou se afastar das atividades devido a alguma condição desfavorável em relação à sua saúde mental?

- (        ) Não  
(        ) Sim

17 – Está em tratamento atual em saúde mental?

- (        ) Não  
(        ) Sim

<p>ENTREVISTA – Questões Norteadoras</p> <p>Nome: _____</p> <p>Contato: _____</p>	<p>Código Identificador: P</p>
---	------------------------------------

18 - Como foi para você vivenciar a pandemia de Covid-19?

19 - Qual a sua percepção em ter atuado na linha de frente no enfrentamento à Covid- 19?

20 - O que significou para você exercer, no contexto pandêmico, atividades diferentes das habituais inerentes ao cargo que você ocupa?

21 - Qual sua compreensão sobre a atuação da gestão da UFV para que você pudesse desempenhar atividades de modo a cooperar com o enfrentamento à pandemia?

22 - O que você acredita que poderia ser feito, de outra maneira, em caso de uma nova situação de emergência em saúde pública?

## ANEXO I – PARECER DO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Saúde mental dos Profissionais de Saúde atuantes no Ensino Superior durante enfrentamento à Covid-19 em Viçosa - MG

**Pesquisador:** Bruno David Henriques

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 60835722.0.0000.5153

**Instituição Proponente:** Departamento de Medicina e Enfermagem

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.574.187

#### Apresentação do Projeto:

O presente projeto de pesquisa busca compreender a percepção e as implicações da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde que atuam no ensino superior de uma instituição pública federal e que participaram na linha de frente de combate à doença. Para alcançar esse objetivo serão feitas entrevistas e grupos focais com o público-alvo. A amostra será composta pelos servidores que estiveram na linha de frente de combate à pandemia por Covid-19 na cooperação entre a universidade e a gestão municipal, seja desenvolvendo atividades na Unidade Covid19, no serviço de telessaúde ou na vacinação. Os dados objetivos serão organizados e processados em planilha específica para caracterizar o perfil dos participantes. Para a análise dos dados referentes às questões abertas e ao grupo focal a pesquisa terá como referência principal a Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender a percepção e as implicações da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde que atuam no ensino superior de uma instituição pública federal e que participaram na linha de frente de combate à doença.

Objetivo Secundário:

- Caracterizar o perfil dos participantes quanto ao sexo, idade, cargo, tempo de formação na área,

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



Continuação do Parecer: 5.574.187

de experiência em assistência em saúde e tempo de trabalho instituição;- Caracterizar o processo de trabalho, compreender as especificidades das atividades desenvolvidas por estes profissionais durante a pandemia;- Ouvir os sujeitos de pesquisa, com intuito de reconhecer suas experiências diante do novo contexto a eles apresentado;- Identificar possíveis condições reveladas de saúde emocional em razão do novo contexto;- Observar e identificar as principais estratégias de cuidado para redução de impactos da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de acordo com suas necessidades e especificidades de suas atividades

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Identifica-se como possível risco relacionado à coleta de dados, o constrangimento do participante, por isso, tanto a aplicação do questionário, quanto a execução dos grupos focais, serão realizadas pela pesquisadora ou outro membro da equipe de pesquisa; devidamente capacitado, em ambientes confortáveis, calmos e silenciosos, que preservem a confidencialidade e o sigilo do voluntário. Além disso, será resguardado, a qualquer tempo, o direito à manifestação ou solicitação de atendimento individual dos sujeitos.

**Benefícios:**

Acredita-se que o presente estudo trará benefícios tanto no aprimoramento da gestão, quanto para a comunidade acadêmica e universitária como um todo, uma vez que a atenção à saúde mental nos conduz a discussões e reflexões que, além de trazer o reconhecimento e valorização do servidor, pode fomentar estratégias de cuidado que minimizem os impactos da pandemia na saúde mental das pessoas.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de um uma pesquisa qualitativa, baseada em um estudo focal, sobre a percepção dos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente no combate ao Covid 19, na parceria entre a UFV e a prefeitura.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Apresenta folha de rosto, termo de anuência, TCUD, TCLE, Orçamento, cronograma e questionário.

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



Continuação do Parecer: 5.574.187

**Recomendações:**

Explicitar melhor como será o método de convocação/convite destes profissionais para participar da pesquisa.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Ao término da pesquisa é necessário apresentar, via notificação, o Relatório Final (modelo disponível no site [www.cep.ufv.br](http://www.cep.ufv.br)). Após ser emitido o Parecer Consubstanciado de aprovação do Relatório Final, deve ser encaminhado, via notificação, o Comunicado de Término dos Estudos para encerramento de todo o protocolo na Plataforma Brasil.

Projeto aprovado autorizando o início da coleta de dados com os seres humanos a partir da data de emissão deste parecer.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1983562.pdf	19/07/2022 15:59:44		Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	19/07/2022 15:57:29	GABRIELA MARIANO	Aceito
Declaração de concordância	termo_de_anuencia.pdf	19/07/2022 11:53:46	GABRIELA MARIANO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	tcud.pdf	19/07/2022 11:47:04	GABRIELA MARIANO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	19/07/2022 11:44:07	GABRIELA MARIANO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	19/07/2022 11:43:25	GABRIELA MARIANO	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	19/07/2022 10:54:14	GABRIELA MARIANO	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	19/07/2022 10:27:32	GABRIELA MARIANO	Aceito
Outros	questionario.pdf	19/07/2022 10:25:59	GABRIELA MARIANO	Aceito

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



Continuação do Parecer: 5.574.187

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

VICOSA, 10 de Agosto de 2022

---

**Assinado por:**  
**Érica nascif Rufino Vieira**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br

## ANEXO II - COMPROVANTE DE SUBMISSÃO

11/12/2023, 14:35

E-mail de Universidade Federal de Viçosa - Interface - Comunicação, Saúde, Educação - ID ICSE-2023-0530



Gabriela Mariano &lt;gabriela.mariano@ufv.br&gt;

**Interface - Comunicação, Saúde, Educação - ID ICSE-2023-0530**

1 mensagem

**revista Interface** <onbehalf@manuscriptcentral.com>

6 de novembro de 2023 às 17:14

Responder a: revista.interface.fmb@unesp.br

Para: gabriela.mariano@ufv.br, gabriela8mariano@gmail.com

Cc: gabriela.mariano@ufv.br, gabriela8mariano@gmail.com, brunoenfer@yahoo.com.br, silvia.cardoso@ufv.br, ago.80@hotmail.com

Prezado (a) Mrs. Mariano,

Seu manuscrito intitulado "Vivência e trabalho: percepção de profissionais de medicina e enfermagem que atuaram durante a pandemia em uma universidade pública mineira" foi submetido no sistema com sucesso iniciando o processo de avaliação de mérito (pré-avaliação e avaliação por pares) em Interface – Comunicação, Saúde, Educação.

O ID do manuscrito é ICSE-2023-0530 e deverá ser mencionado em toda correspondência enviada para a revista ou em contato com a Interface.

Se houver mudança em seu endereço postal e/ou endereço eletrônico, por favor, acesse ScholarOne Manuscripts no endereço <http://mc04.manuscriptcentral.com/icse-scielo> e faça a atualização de seus dados cadastrais. Enfatizamos a importância de manter também os demais dados do seu perfil atualizados, principalmente as palavras-chave referentes a sua (s) área (s) de conhecimento.

NOTA: acompanhe o status do seu manuscrito durante todo processo de avaliação de mérito, acessando o sistema e em Autor, clicando no item Manuscritos Submetidos.

Agradecendo pela submissão em Interface – Comunicação, Saúde, Educação,  
Atenciosamente,

Antonio Pithon Cyrino  
Editor-chefe  
Interface – Comunicação, Saúde, Educação